

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO

PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS



1º POLIEDRO

enem 2021
DIGITAL*

1º DIA
CADERNO
1
AZUL

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

ATENÇÃO: as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira escolhida (inglês ou espanhol)**.
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas**.
5. Reserve tempo suficiente para preencher o CARTÃO-RESPOSTA.
6. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue o CARTÃO-RESPOSTA.
8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova.

* Este caderno de provas reproduz as questões aplicadas no 1º Poliedro Enem Digital.

** Se nenhuma opção for indicada, a correção considerará o gabarito de inglês.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01



DAVIS, Jim. *Garfield*.

No terceiro quadro da tirinha, em que aparecem o rapaz Jon e o gato Garfield, o pensamento do gato evidencia o(a)

- A** relacionamento carinhoso entre Jon e Garfield.
- B** impossibilidade de fazer o que Jon lhe propôs.
- C** subordinação de Garfield em relação a Jon.
- D** atividade profissional que Jon exerce.
- E** caráter cômico e autêntico de Jon.

QUESTÃO 02

If I Touched the Moon, What Would It Feel Like?

Twelve people have walked on the moon since humans landed there 50 years ago, but no one has ever directly touched its surface.

Those astronauts wore spacesuits outside the lander. No one ever took off a glove or a boot while standing on the moon.

“Once we got inside and took off our suits and gloves, we did have some lunar dust on the floor, and rocks that were not bagged,” Apollo astronaut Charlie Duke, who walked on the moon in 1972, called to tell me. “On the way home, I collected the rocks floating around the spacecraft. One would come floating by, and I just picked it up and put it in my garment pocket. When I got back, I stuck them in a little jar that was about the size of a prescription bottle, and then I turned them back in to NASA.”

Touching lunar rocks inside a spacecraft, or in a museum, is one thing; removing a glove and exposing yourself to the vacuum of space is another. In science fiction, terrible things befall such astronauts: their blood boils away, their insides get sucked out.

MUNROE, Randall. Disponível em: <<https://www.nytimes.com>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

De acordo com o texto, embora alguns astronautas tenham estado na Lua, nenhum deles teve contato direto com a superfície do satélite, porque

- A** eles precisavam vestir trajes espaciais durante as suas expedições.
- B** a gravidade na Lua impediu que eles se aproximassem de sua superfície.
- C** o contato com a poeira e as pedras lunares causa danos ao corpo humano.
- D** nenhum deles teve curiosidade de tocar uma superfície composta de poeira e pedras.
- E** a Nasa vetou o contato depois que um astronauta tentou esconder rochas lunares no bolso de seu traje.

QUESTÃO 03

designer

/designer/ (n.) 1 usually means “design” in Brazilian Portuguese. (e.g.) — he studies designer.

@ greengodictionary

design

/design/ (n.) 1 in Brazil, may refer to the professional who works with design. (e.g.) — he is a design.

@ greengodictionary

Disponível em: <<https://www.instagram.com/greengodictionary>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

O Greengo Dictionary é um perfil humorístico de rede social no qual, entre outros assuntos, explora-se o uso de termos da língua inglesa no Brasil. Nos *posts* apresentados, o humor reside no fato de

- A** as palavras “*designer*” e “*design*” não terem tradução na língua portuguesa.
- B** duas palavras distintas existirem na língua inglesa com o mesmo significado.
- C** a palavra “*design*” ser utilizada no Brasil apesar de não existir na língua inglesa.
- D** os brasileiros usarem as palavras “*designer*” e “*design*” em determinados contextos sociais.
- E** as palavras “*designer*” e “*design*” serem comumente empregadas no Brasil de forma equivocada.

QUESTÃO 04

Bangkok

The frenetic Thai capital is a must-see destination, with a dazzling array of things to see and do. There are cultural and historic sights aplenty, combined with soaring skyscrapers and modern architecture, fabulous art galleries, and fascinating museums. The shopping scene offers bustling markets, unusual floating markets, and mega malls, and the dining scene is equally diverse with everything from fancy gourmet restaurants to abundant street food. Nighttimes offer just as much fun as the day, with pulsating nightclubs, live music, swanky cocktail bars, incredible rooftop bars, exciting shows, and thrilling Muay Thai fights. Getting around the city is easy, thanks to the BTS sky train, MRT subway, numerous buses, taxis, and tuk tuks, and there is accommodation to suit any preference and budget.

WILLIAMS, Sarah. "The 15 Best Destinations in Thailand". Disponível em: <<https://theculturetrip.com>>. Acesso em: 31 jul. 2020.

A descrição do guia de viagens mostra que Bangkok pode ser o destino ideal para os viajantes que

- A** gostam de aventuras, uma vez que a cidade é inóspita.
- B** preferem lugares pacatos, porque a cidade é pouco movimentada.
- C** sabem a língua local, devido à dificuldade de se locomover por lá.
- D** aproveitam a noite, já que há diversas opções de programas noturnos na cidade.
- E** dispõem de amplo orçamento, considerando que a hospedagem e a alimentação na cidade são caras.

QUESTÃO 05

Equality

Females and males are one in the world, although that is not the belief that has been furled. We are told that one gender is better than the other, it seems it's just one stereotype; one after another.

Equality can become realised if only we believe and take the initiative to take action and achieve. Why shouldn't men and women be treated the same? To have equal rights and equal pay, that should really [be our aim].

Men, gender inequality is your issue too, although you may not agree, I'm afraid it is true. You should have the right to express your emotions and [be what you please], You should not be pulled back by stigma, but instead be [who you are at ease].

PERRY, Shannon. Disponível em: <<https://hellopoetry.com>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

No poema, ao tratar da igualdade de gêneros, o eu lírico chama atenção para o fato de que a

- A** desigualdade salarial é o principal obstáculo enfrentado na busca por igualdade de gêneros.
- B** igualdade de gêneros deve ser defendida tanto pelas mulheres como pelos homens.
- C** luta pela igualdade de gêneros é algo a que a totalidade dos homens se opõe.
- D** crença em estigmas exige menos esforço do que a aceitação da realidade.
- E** maioria das pessoas acredita que mulheres e homens têm direitos iguais.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

QUESTÃO 01



DZWONIK, Cristian. *Gaturro*.

Na charge, a personagem cita o romance colombiano *Cem anos de solidão*, clássico da literatura, para

- A** expressar sua admiração pelo escritor Gabriel García Márquez.
- B** manifestar surpresa com a demora da resposta do interlocutor.
- C** demonstrar sua irritação com a operadora de telefonia móvel.
- D** declarar sua falta de compreensão sobre a resposta do amigo.
- E** expressar a saudade da pessoa com a qual está conversando.

QUESTÃO 02

Gobierno Regional del Callao aleja a 9 mil estudiantes de las calles

El Gobierno Regional del Callao, decidido a identificar, rescatar y potenciar el talento y la capacidad creativa de los niños y jóvenes chalacos, trabaja dos proyectos en los que a la fecha están involucrados más de 9 000 escolares de la región.

Seis mil escolares de la Región Callao reciben entrenamiento en diversas disciplinas deportivas y otros tres mil son capacitados en talleres de robótica, con el fin de alejarlos de las calles y la violencia, destacó ayer el gobernador regional Dante Mandriotti Castro.

En un enérgico discurso durante la Sesión Solemne por el 183º Aniversario de la Autonomía Política del Callao sostuvo que el principal objetivo de su gestión es una ciudad en la que todos los chalacos tengan garantizados el derecho a la educación, salud, trabajo y seguridad.

Disponível em: <<http://larazon.pe>>. Acesso em: 7 ago. 2020.

A ação do governo de Callao da qual trata o texto consiste no(a)

- A** recrutamento de crianças e jovens em situação de rua para incrementar o quadro de trabalhadores nos projetos governamentais voltados aos direitos dos cidadãos.
- B** abertura de mais de 9 000 vagas nas escolas da região para assegurar o direito à educação básica das crianças e dos jovens socialmente vulneráveis.
- C** desenvolvimento de dois projetos envolvendo crianças e jovens em atividades esportivas e de tecnologia para distanciá-los das ruas e da violência.
- D** capacitação de 9 000 crianças e jovens em atividades profissionais para inseri-los rapidamente no mercado de trabalho.
- E** oferta de tratamento de saúde às crianças e aos jovens em situação de rua para garantir-lhes um futuro melhor.

QUESTÃO 03

Aunque cuando pensamos en tecnología lo primero que se nos viene a la mente es un *smartphone*, el avance tecnológico también ha mejorado la vida de los animales de muchas formas y está ayudando al rescate de especies en peligro de extinción.

El ejemplo de Camboya es uno de ellos. Este país asiático alberga 16 especies en peligro a nivel mundial, como son el elefante asiático, los tigres o los leopardos, muchas amenazadas por la caza furtiva. Los conservacionistas están trabajando precisamente con un informático de la Universidad de Harvard para detener esta caza furtiva que está llevando a tantas especies al borde de la extinción. Esta es solo una de un número creciente de colaboraciones que reúnen a tecnólogos y conservacionistas para luchar para proteger la vida silvestre de la faz del planeta.

ROMERO, Sarah. Disponível em: <<https://www.muyinteresante.es>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

No fragmento da reportagem, originalmente publicada no portal espanhol *Muy Interesante*, a autora afirma que

- A** o desenvolvimento tecnológico oferece facilidades, mas prejudica o meio ambiente e favorece a extinção de espécies animais.
- B** as discordâncias entre os atores envolvidos nos projetos de proteção à vida silvestre tornam a luta pela preservação mais custosa.
- C** o Camboja é um exemplo mundial de preservação da vida silvestre porque conseguiu reduzir o número de espécies em perigo de extinção.
- D** especialistas em tecnologia e ambientalistas têm se dedicado a desenvolver tecnologia para impedir a caça predatória e proteger os animais silvestres.
- E** ambientalistas do Camboja têm trabalhado em parceria com um especialista em computação para deter as pesquisas da Universidade de Harvard com animais silvestres.

QUESTÃO 04

¿Dónde nace el alfajor?

Un alfajor es una golosina tradicional de muchos países de Iberoamérica, principalmente en Argentina. La palabra “alfajor” se deriva del árabe “*al- hasú*”, cuyo significado es “relleno”.

El alfajor se introdujo en España hacia principios del siglo VIII, al ser derrotado por los árabes el último rey de los visigodos. Esta invasión a la Península Ibérica se extendió por siete siglos hasta fines del siglo XV. **Indudablemente**, la influencia árabe de aquel tiempo está presente al día de hoy en toda esta zona, y las costumbres culinarias no son la excepción. Con la conquista española de gran parte del nuevo continente americano, estas recetas de origen árabe comenzaron a divulgarse por el mundo.

Disponível em: <<https://studylib.es>>. Acesso em: 7 ago. 2020.

No texto, ao tratar da origem do alfajor, um doce típico da Espanha e de alguns países da América Latina, o termo “Indudablemente” é usado com o objetivo de

- A** explicar que “alfajor” deriva da língua árabe e significa “recheio”.
- B** confirmar a presença da influência da cultura árabe nos países ibéricos.
- C** indicar a semelhança cultural entre os países árabes e os países sul-americanos.
- D** atribuir à ocupação espanhola da América a disseminação das receitas de origem árabe.
- E** sugerir que a ocupação árabe da Península Ibérica desencadeou um processo de aculturação.

QUESTÃO 05

Las calles

Las calles de Buenos Aires
ya son mi entraña.
No las ávidas calles,
incómodas de turba y ajeteo,
sino las calles desganadas del barrio,
casi invisibles de habituales,
enternecidas de penumbra y de ocaso
y aquellas más afuera
ajenas de árboles piadosos
donde austeras casitas apenas se aventuran,
abrumadas por inmortales distancias,
a perderse en la honda visión
de cielo y llanura.
Son para el solitario una promesa
porque millares de almas singulares las pueblan,
únicas ante Dios y en el tiempo
y sin duda preciosas.
Hacia el Oeste, el Norte y el Sur
se han desplegado – y son también la patria – las calles;
ojalá en los versos que trazo
estén esas banderas.

BORGES, Jorge Luis. *Fervor de Buenos Aires*. Buenos Aires: Emecé, 1968.

No poema do argentino Jorge Luis Borges, o eu lírico

- A** declara que Buenos Aires se tornou um lugar desagradável devido ao intenso movimento popular de suas ruas.
- B** denuncia o descaso do poder público com as ruas que compõem as regiões mais pobres da periferia portenha.
- C** vincula a pujança industrial da Argentina à beleza das ruas que formam as regiões Oeste, Norte e Sul de Buenos Aires.
- D** se revela como a personificação das ruas singelas de Buenos Aires que ocupam as regiões periféricas da cidade.
- E** reconhece como parte de sua identidade as ruas de Buenos Aires que destoam das ruas movimentadas de uma cidade moderna.

Questões de 06 a 45

QUESTÃO 06

As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralos de guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado Junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...

ROSA, J. Guimarães. "O burrinho pedrês". *Sagarana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. p. 44.

No fragmento do conto "O burrinho pedrês", de João Guimarães Rosa, verifica-se a composição de um gênero textual que ganhou notoriedade na França a partir da segunda metade do século XVI, a prosa poética, caracterizada nesse excerto pelo(a)

- A** aspecto estático da descrição com o objetivo de tornar a cena semelhante a uma fotografia.
- B** impessoalidade com a qual se constitui o relato de um acontecimento trivial para o narrador.
- C** introdução de recursos rítmicos e sonoros na prosa para descrever o movimento do gado.
- D** exposição argumentativa da problemática relacionada à marcha do gado no sertão mineiro.
- E** mescla de poesia e prosa para tornar presente o jogo existencial de seres metafísicos.

QUESTÃO 07



CARVALHO, Dario Djota. Disponível em: <<https://djotices.wordpress.com/>>. Acesso em: 4 set. 2020.

Considerando o contexto de produção e circulação dos gêneros textuais, a afirmação da personagem no último quadrinho se justifica porque o(a)

- A** público leitor do jornal é homogêneo e respeita as regras da gramática.
- B** jornal impresso costuma se caracterizar pela adequação à norma-padrão.
- C** mídia tradicional tem se preocupado menos com a formalidade da linguagem.
- D** língua portuguesa tem se modificado no cotidiano e ignorado algumas regras tradicionais.
- E** jornal é o documento oficial no qual se pauta o parâmetro educacional quanto ao uso correto da língua.

QUESTÃO 08

Pavani Yalla, líder de *design* experimental nos Estados Unidos, afirma que os elementos de comunicação visual dos aplicativos de mensagem são viciantes. Entre esses elementos, diretamente focados em usuários jovens, ela destaca os balões de fala, as animações de tela e o toque digital. A possibilidade de responder a mensagens com corações e polegares para cima nos remete ainda – diz Yalla – às redes sociais nas quais já passamos várias horas por dia.

No entanto, são esses elementos que frequentemente injetam, em uma simples conversa, incríveis doses de ansiedade, frustração e autodesconfiança. E isso acontece, em parte, porque a comunicação por mensagens abre um grande espaço para mal-entendidos.

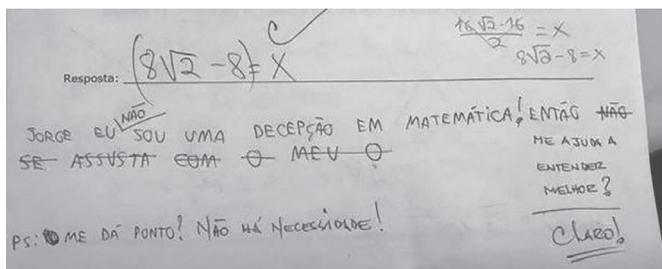
RAO, Ankita. "Como as mensagens de texto mudaram nossas relações". Flávia Andrés Cataldo (Trad.). Disponível em: <<http://www.temaeditorial.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2020. (Adaptado)

No texto, em que se discutem implicações do uso de aplicativos de mensagem, indica-se que o(a)

- A** comunicação por mensagens facilita a compreensão entre as pessoas.
- B** amizade é mais facilmente mantida nos meios digitais do que no mundo físico.
- C** público jovem se aproxima das redes sociais ao utilizar aplicativos de mensagem.
- D** oferta de recursos visuais por essas ferramentas tem a juventude como público-alvo.
- E** ansiedade gerada pela comunicação visual em aplicativos e redes sociais é intencional.

QUESTÃO 09

Bilhete de professor apoiando aluna que se considera "decepção em Matemática" viraliza



Alunos do 9º ano de um colégio no Rio de Janeiro fizeram uma homenagem para o professor Jorge Luiz dos Santos, de Matemática, que viralizou nas redes sociais após deixar um bilhete em uma prova de uma aluna que se considerava “uma decepção” na disciplina que ele leciona. A jovem havia pedido que ele desse um ponto a ela.

Jorge interveio “corrigindo” a mensagem da aluna, dizendo que ela não é uma decepção em Matemática e que não precisaria de ponto extra. Ele também rasurou parte da mensagem da aluna e escreveu “Me ajuda a entender melhor? Claro!”.

Disponível em: <<https://extra.globo.com>>. Acesso em: 15 set. 2020. (Adaptado)

Na intervenção do professor no trecho “Jorge, eu sou uma decepção em Matemática” do bilhete original, a alteração de sentido pretendida se deu pela inserção do termo “não” e de um ponto de exclamação. Essa alteração foi responsável por

- A** oferecer uma nova visão sobre a aluna, pois ela pode ter habilidades em outras disciplinas.
- B** facilitar o entendimento da sentença original, já que, sem as inserções, ela era ambígua.
- C** criar um sentido inesperado, deixando a sentença mais carregada de sentimentalismo.
- D** deixar a sentença menos prolixa, o que facilitou a posterior resolução da questão.
- E** inverter o sentido inicialmente pretendido, estimulando a confiança da aluna.

QUESTÃO 10

A expressão facial não é atributo somente das pessoas que enxergam. Os deficientes visuais com expressão facial pobre costumam apresentar falta de estimulação adequada. São pessoas que não possuem, em geral, consciência do próprio corpo. Um deficiente visual que receba estímulo desde a infância pode encontrar o caminho para desenvolver a sua expressividade.

Toda a vivência corporal-vocal realizada na sala de aula necessitava antes ser explorada de todas as formas possíveis. O número de brinquedos, miniaturas e materiais que os alunos traziam para pesquisa triplicaram na minha sala. Era uma forma de garantir a exploração de tudo o que seria vivenciado nos jogos dramáticos e nas improvisações. A minha preocupação era que os alunos conhecessem aquilo que iriam representar, usando todos os seus sentidos, e o fizessem não segundo a imagem que eu tinha daquele objeto, mas sim com a imagem que tinham criado sobre ele. E, quando utilizo aqui a palavra “imagem”, não me refiro somente a uma imagem visual. Imagem pode ser visual, tátil, auditiva, olfativa e até mesmo gustativa. Imagem no sentido da noção que se tem de algo com que se estabeleceu uma relação, da referência que se tem de um objeto, portanto, imagem mental.

CUNHA, Marlíria Flávia Coelho da. "A expressão corporal e o deficiente visual". Disponível em: <<http://www.ibc.gov.br>>. Acesso em: 11 mar. 2020. (Adaptado)

De acordo com a autora do texto, o processo por meio do qual é possível estimular e aprimorar a expressividade corporal dos deficientes visuais

- A** pressupõe a formação de imagens sensoriais por meio de estimulação interativa recorrente.
- B** infere que a formação de imagens visuais baliza a construção das demais imagens sensoriais.
- C** é orientado pelo professor, cujo repertório de imagens e visão de mundo constituem o ponto de partida.
- D** prevê que alguns deles, a despeito de estímulos, não alcançarão riqueza comunicativa para a prática teatral.
- E** utiliza a comparação com os videntes para obter parâmetros mensuráveis de níveis de expressividade.

QUESTÃO 11

Às voltas da casa

Não há lugar que queira tanto ser feito. Casa é onde dói, diz a canção. **Uma pedra no peito. Voltar à casa é como tirar a casca** e reabrir a ferida. Reconsiderar a vizinhança. Reexpor a situação. Reinventar o que se chama de casa. **Quando piso em casa é como se escrevesse um poema.**

A tentação é sempre grande de trazer o fora para dentro. De passar a vida tentando fazer do fora a casa. De fazer de si mesmo a transformação do fora em casa. **Viver fora é como viciar-se de casa.** Expandir o vício aos mínimos recantos da terra. Neutralizar aquilo que dói.

Mas sair e ficar não são o mesmo. O quanto se sai e o quanto se volta. Muitos são os ritmos. O ritmo é alternância e regularidade. **É um desenho de intensidades.** Há ritmos longos e curtos. Tudo depende de quando nos sentamos no banco da praça diante da casa. E como.

SISCAR, Marcos. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2020.

No texto, há recorrente uso de metáfora. Essa figura de linguagem está presente no trecho em destaque

- A “Uma pedra no peito.”, significando que a casa representa aquilo que toca profundamente alguém.
- B “Voltar à casa é como tirar a casca”, tratando da dor de separar-se do lar.
- C “Quando piso em casa é como se escrevesse um poema.”, representando o estado de aconchego.
- D “Viver fora é como viciar-se de casa.”, refletindo sobre a condição daqueles que não têm onde morar.
- E “É um desenho de intensidades.”, observando a influência da arquitetura da casa sobre o estado de espírito do morador.

QUESTÃO 12

Uma das preocupações mais constantes dos estudos de estética nos últimos dez anos vem sendo o fenômeno do *kitsch*. *Kitsch* é a etiqueta alemã para os objetos, obras de arte ou espetáculos de mau gosto, franca ou tacitamente “comerciais”, mas com pretensões a exibir valores “sublimes”. O vulgar aspira a parecer refinado, a cafonice (inconsciente) que bota banca de “beleza”. Trata-se de uma produção artística fortemente internacionalizada. Não obstante, nos nossos dias, a própria arte de vanguarda (em princípio, o oposto da vulgaridade *kitsch*) se tornou cada vez mais cosmopolita, cada vez mais planetária na escolha dos seus modelos e fontes de influência. Desde o Modernismo, a chamada alta literatura, tal como o teatro ou a música, universalizou suas pautas de referência estilística. Mas a internacionalidade do *kitsch* é muito diferente. Não repousa no cosmopolitismo elitista dos estilos de vanguarda, mas no fato de que o *kitsch* é uma expressão da cultura de massa, produto dos *mass media*, que não são, evidentemente, focos de cultura verdadeiramente popular, e sim de veículos de comunicação controlados pelo *establishment*.

MERQUIOR, José Guilherme. *Formalismo e tradição moderna: o problema da arte na crise da cultura*. 2 ed. São Paulo: É Realizações, 2015. (Adaptado)

De acordo com o autor, o *kitsch*

- A renova o projeto internacionalista das vanguardas modernistas.
- B esquia-se ao comércio da produção artística, valorizando o sublime.
- C mercantiliza expressões artísticas que se pretendem belas e elevadas.
- D universaliza, nos *mass media*, a mediação entre a arte popular e a de elite.
- E recupera a verdadeira arte popular, que se opõe ao elitismo das vanguardas.

QUESTÃO 13

“Pense, pense numa saída”, digitou em sua mente, enquanto digitava na realidade um dos inúmeros relatórios exigidos pela cúpula. Uma saída, urgente havia muitos anos, e nada do que se esboçava parecia exequível, e ele envelhecera ali. Os iguais em subordinação que por ele passavam olhavam-no pouco e, quando o olhavam, era com uma reprovação para a qual ele não encontrava descrição – era como se estivessem mais que convictos de sua estranheza, de sua intrusão, porque, embora nunca se queixasse, não era como eles, não se amontoava na saleta do café ouvindo as tolices e as vulgaridades de cada manhã, e, embora houvesse mais sexagenários (salários menores, mais subserviência garantida) no departamento, era óbvio que ele não estava entre os inteiramente submetidos; restavam-lhe dúvidas, queixas não formuladas, e a maioria estava satisfeita em ser cúmplice nas decisões de cúpula, divertindo-se sempre com a infelicidade dos demitidos, mantendo um mutismo acusador que abrigava também ódio aos seus superiores, e, indissociável do ódio, um pacífico reconhecimento de que desobedecê-los era algo fora de questão. Possuíam, os da tribo, um instinto aguçado para detectar, na uniformidade dos dias e das lidas, dentro de rotinas muito precisas, alguma nota não inteiramente harmônica.

LOPES, Chico. “A passagem invisível”. *A passagem invisível*. São Paulo: Laranja Original, 2019. (Adaptado)

No fragmento inicial do conto “A passagem invisível”, o narrador descreve sensações e pensamentos de uma personagem caracterizada pela

- A subserviência às ordens dos superiores e às normas de comportamento dos colegas.
- B cumplicidade passiva com superiores e subordinados para proteger-se da demissão.
- C resistência silenciosa à rotina de trabalho e aos hábitos de interação corporativos.
- D percepção aguçada para flagrar os inconformados com as normas de conduta.
- E resignação às exigências da idade e à impossibilidade de aposentadoria.

QUESTÃO 14

Antes que Armando voltasse do trabalho, a casa deveria estar arrumada e ela própria já no vestido marrom para que pudesse atender o marido enquanto ele se vestia, e então sairiam com calma, de braço dado como antigamente. Há quanto tempo não faziam isso? [...]

Interrompendo a arrumação da penteadeira, Laura olhou-se ao espelho: e ela mesma, há quanto tempo? Seu rosto tinha uma graça doméstica, os cabelos eram presos com grampos atrás das orelhas grandes e pálidas. Os olhos marrons, os cabelos marrons, a pele morena e suave, tudo dava a seu rosto já não muito moço um ar modesto de mulher. Por acaso alguém veria, naquela mínima ponta de surpresa que havia no fundo de seus olhos, alguém veria nesse mínimo ponto ofendido a falta dos filhos que ela nunca tivera?

LISPECTOR, Clarice. "A Imitação da Rosa". In: *Laços de Família*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. (Adaptado)

No fragmento do conto de Clarice Lispector, utilizou-se uma técnica de narração por meio da qual o

- A** narrador se constitui enquanto protagonista e descreve os próprios pensamentos e sentimentos, sem acesso a outras personagens.
- B** narrador permanece distanciado dos acontecimentos, limitando-se a descrever objetivamente o espaço no qual as personagens interagem.
- C** narrador tem seu ponto de vista associado ao da personagem, de modo que os pensamentos e sentimentos desta guiem o andamento da narrativa.
- D** narrador é também uma personagem do conto e descreve objetiva e distanciadamente as ações das demais personagens, sem participar diretamente do enredo.
- E** narrador onisciente interfere no andamento do enredo, não apenas revelando pensamentos e sentimentos das personagens, mas também opinando a respeito deles.

QUESTÃO 15

Soneto das Luzes

Uma palavra, outra palavra, e vai um verso,
eis doze sílabas dizendo coisa alguma.
Trabalho, teimo, limo, sofro e não impeço,
que este quarteto seja inútil como a espuma.

Agora é hora de ter mais seriedade,
para essa rima não rumar até o inferno.
Convoco a musa, que me ri da imensidade,
mas não se cansa de acenar um não eterno.

Falar de amor, ó meu pastor, é o que eu queria,
porém os fados já perseguem teu poeta,
deixando apenas a promessa da poesia,

matéria bruta que não coube no terceto.
Se o deus flecheiro me lançasse sua seta,
eu tinha a chave pra trancar este soneto.

SECCHIN, Antonio Carlos. *Todos os ventos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. p. 111.

No poema de Antonio Carlos Secchin, a metalinguagem é a função da linguagem predominante para expressar a

- A** gravidade do eu lírico.
- B** valorização do fazer poético.
- C** superação de modelos formais tradicionais.
- D** idealização do amor e dos clássicos.
- E** limitação criativa do eu lírico.

QUESTÃO 16

Tem um aspecto da gramática do português brasileiro que diz muito sobre a alma nacional. Falo do verbo "ter" impessoal, com o sentido de haver. A gramática que estudamos na escola é fulminante: trata-se de erro. Tem momentos em que poupa aborrecimento jogar o jogo e escrever: "Há momentos em que...". Em todos os cantos do Brasil, porém, mal a pessoa sai do registro formal, vai logo conferir se tem comida na geladeira.

Na verdade, o ter impessoal é antigo e não de todo ausente em Portugal, embora por lá seja considerado arcaísmo. O *Índice do Vocabulário do Português Medieval* registra sua presença no século XIV. Hoje, é traço marcante da variedade brasileira e das africanas. Banido há séculos da escrita modelar na terra de Pessoa, e contando com o lastro lusocêntrico de nossas gramáticas normativas, o ter à brasileira se viu condenado à oralidade. Nesta, porém, reina absoluto, inclusive entre falantes educadíssimos.

Tem usos populares que já foram malvistas e hoje estão assimilados. Por que resiste o tabu do ter impessoal? Descompassos entre oralidade e escrita não são necessariamente um problema. Não tem no mundo uma língua em que as duas dimensões coincidam perfeitamente.

RODRIGUES, Sérgio. "Ainda tem uma pedra". Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 20 ago. 2020. (Adaptado)

Segundo o autor do texto, o uso impessoal do verbo "ter"

- A** é condenado pelas gramáticas normativas brasileiras, cujo referencial é lusocêntrico, porque tende a desaparecer, como fica sugerido no arcaísmo desse uso em Portugal.
- B** corresponde às normas propostas pelos gramáticos brasileiros, entre os quais o autor se inclui, mas não às dos lusitanos, que propugnam a avaliação de que esse uso constitui erro.
- C** será assimilado pelas gramáticas normativas, como ocorreu com outros usos populares, devido à perda da importância da norma culta nas variedades brasileira e africana do idioma.
- D** é descompasso problemático entre oralidade, que o legitima, e escrita, que o invalida, porque escapa à tradicional capacidade que os idiomas têm de harmonizar essas variedades.
- E** é ratificado pelos brasileiros no uso cotidiano e informal, inclusive entre falantes considerados cultos, e pelo próprio autor, pelo uso insistente desse verbo em algumas frases do texto.

QUESTÃO 17

Traço sozinho, no meu cubículo de engenheiro, o plano,
Firmo o projeto, aqui isolado,
Remoto até de quem eu sou.

Ao lado, acompanhamento banalmente sinistro,
O tique-taque estalado das máquinas de escrever.
Que náusea da vida! [...]

Outrora, quando fui outro, eram castelos e cavaleiros
(Ilustrações, talvez, de qualquer livro de infância) [...]
Eram grandes paisagens do Norte, explícitas de neve
[...]

Temos todos duas vidas:
A verdadeira, que é a que sonhamos na infância [...]
A falsa, que é a que vivemos em convivência com
[outros,

Que é a prática, a útil,
Aquela em que acabam por nos meter num caixão.

Na outra, não há caixões nem mortes,
Há só ilustrações de infância [...]
Na outra somos nós,
Na outra vivemos;
Nesta morremos, que é o que viver quer dizer;
Neste momento, pela náusea, vivo na outra...

Mas ao lado, acompanhamento banalmente sinistro,
Ergue a voz o tique-taque estalado das máquinas de
[escrever.

PESSOA, Fernando. "Datilografia". *Ficções do Interlúdio*: Poesias de Álvaro de Campos. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995. p. 389.

No poema, Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa, distingue a vida presente da vida passada, de modo a

- A** discriminar a veracidade da experiência profissional da inverdade dos sonhos infantis, cuja memória é nauseante.
- B** repudiar o mundo do trabalho e os valores a ele relacionados, como a utilidade prática, e a valorizar a experiência sensorial da infância.
- C** utilizar a náusea causada pela experiência presente para contaminar a pureza das memórias infantis e desmascarar-lhes as quimeras.
- D** depreciar a importância atribuída às memórias infantis, porque elas não permitem ao eu lírico que viva a experiência presente, pela qual ele anseia.
- E** descrever a vida infantil como morte em vida, devido à impossibilidade de conectar-se, no presente, com valores e práticas que deem sentido à vida profissional.

QUESTÃO 18

Milhares de vozes indígenas se reuniram em Port Albery (Canadá) no ano de 1975, quando foi proclamada a seguinte Declaração Solene dos Povos Indígenas do Mundo:

Nós, povos indígenas do mundo, unidos numa grande assembleia de homens sábios, declaramos a todas as nações:

Quando a terra-mãe era o nosso alimento
quando a noite escura formava o nosso teto,
quando o céu e a Lua eram nossos pais,
quando todos éramos irmãos e irmãs,
quando nossos caciques e anciãos eram grandes líderes,
quando a justiça dirigia a lei e sua execução,
aí outras civilizações chegaram!

Com fome de sangue, de ouro, de terra e de todas as suas riquezas,
trazendo numa mão a cruz e na outra a espada,
sem conhecer ou querer aprender
os costumes de nossos povos,
nos classificaram abaixo dos animais.
Roubaram nossas terras e nos levaram para longe delas,

transformando em escravos os "Filhos do Sol".
Entretanto, não puderam nos eliminar, nem nos fazer esquecer o que somos,
porque somos a cultura da terra e do céu
porque somos de uma ascendência milenar e somos milhões.

Mesmo que nosso universo seja destruído,
NÓS VIVEREMOS,
por mais tempo que o império da morte!

GRAÚNA, Graça. "Literatura indígena no Brasil contemporâneo e outras questões em aberto". *Educação & Linguagem*, v. 15, n. 25, São Paulo, jan.-jun. 2012, p. 269-70.

Na "Declaração Solene dos Povos Indígenas do Mundo", a experiência dos indígenas anterior à chegada de outras civilizações e a afirmação da resistência a elas são caracterizadas, respectivamente, por meio da

- A** integração do homem à natureza e da afirmação da ancestralidade.
- B** exploração sistemática de recursos naturais e da escravidão eventual.
- C** autoridade sobre os recursos naturais e da hierarquia e justiça rigorosas.
- D** virulência na resistência às invasões e da abertura à diversidade cultural.
- E** organização em assembleias de diversos povos e do imaginário politeísta.

QUESTÃO 19

Em *A Educação Nacional*, obra publicada em 1890, quando se iniciava o regime republicano, José Veríssimo mostrava-se preocupado com a falta de “orgulho nacional” dos brasileiros que, para fazer frente aos “grandes homens” e às “grandes obras” de outras nações, somente podiam contar com a rica natureza do país. Como um dos principais obstáculos à afirmação do “brasileirismo”, o crítico mencionou o “bairrismo” das várias regiões, resultante do isolamento geográfico e da legislação colonial portuguesa, que não estimulava as relações entre as províncias e fazia-as dependentes do Reino. Podendo atuar em favor da “integração do espírito nacional”, a instrução pública estava, no entanto, “pessimamente organizada” e não se voltava ao conhecimento do Brasil ou até mesmo das suas regiões. Para agravar esse quadro, crianças e jovens iam estudar no exterior “na idade justamente em que se começa a formar o caráter e o coração”.

SIMÕES JÚNIOR, Álvaro Santos. *Estudos de Literatura e Imprensa*. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015. p. 68.

No texto, a utilização das aspas é recurso marcante utilizado pelo autor para

- A** ratificar as afirmações de José Veríssimo, que seguem verdadeiras no presente.
- B** destacar palavras e expressões de José Veríssimo, caracterizando-lhe o discurso.
- C** denunciar a incoerência do regime republicano, cujo nacionalismo era de fachada.
- D** enaltecer a exuberância natural brasileira e criticar o bairrismo típico das regiões do país.
- E** reiterar a importância da instrução pública na formação de um espírito nacional integrado.

QUESTÃO 20

Muito proveito para a comunidade científica esperamos da redação deste verbete, a fim de expiar lacunas no rol dos seres imaginários. A apresentação da mula sem cabeça – nome popular local.

Singular por demais, é um híbrido: uma mula, um cruzamento entre cavalos e burros, que não sendo iguais, também não absolutamente distintos, posto que um vivendo é gerado desta conjunção, embora não se perpetue.

Mulas há muitas por aí, todas com aquele senso sobranceiro de sua existência periclitante. E, talvez, oriunda desta radicalização extraespécies, deste sentimento difuso de urgência se consubstancia a mula sem cabeça, pois é uma flama a queimar e extinguir.

Como vê ou ouve ou cheira permanece mistério anatômico. Também se desconhece como relincha sem possuir aparato vocal. Surge simplesmente para cavalgar as sete freguesias, até que alguém retire seu cabresto de ferro em brasa, de preferência um padre. Dizem que, quando isto acontece, súbito a mula se transforma em uma mulher deslumbrante e fatal, capaz de mexer a cabeça até do bom padre.

GIRALDES JR., Clóvis. “Mula sem cabeça”. *Fabulário*. São Paulo: Patuá, 2019. p. 45-6. (Adaptado)

Considerando os recursos linguísticos utilizados e os efeitos obtidos por meio deles no texto, o(a)

- A** clímax da descrição do animal imaginário por meio de registro popular e literário esvazia o registro científico das linhas iniciais.
- B** predomínio da linguagem científica tem por objetivo esvaziar o registro literário e popular, de modo a desmentir a existência do animal imaginário.
- C** homogeneidade do registro literário e filosófico do texto, no plano formal, é correspondente à volubilidade típica do animal imaginário ali descrito.
- D** hibridismo característico do animal imaginário descrito se inscreve no plano formal do texto por meio da combinação do registro científico e do literário.
- E** unidade formal do texto é garantida pelo predomínio de sentenças ambíguas, às quais o leitor eventualmente pode atribuir os sentidos que mais lhe convierem.

QUESTÃO 21

Ele tem uma obra que recusa categorias da história da arte brasileira. Tunga foi o primeiro artista contemporâneo do mundo a ter uma obra no Louvre, em Paris. Apesar de ter despontado nos anos 1970, junto a artistas que também criaram esculturas e instalações marcadas pela reflexão, como Cildo Meireles e Waltercio Caldas, Tunga construiu um vocabulário e uma gramática particulares. Sua obra é barroca, carregada de simbolismos e potência física, interessada em criar novas relações entre imagens recorrentes em 40 anos de trajetória: ossos, crânios, tranças, dedais, agulhas e bengalas gigantes, redes, dentes, recipientes de vidro, líquidos viscosos. A escultura *Lezart*, criada em 1989, é exemplar do repertório formal do artista. Fios e tranças de cobre atravessam pentes monumentais de ferro, e a eles são unidos por ímãs – por meio deles, as partes de sua escultura podem ser sempre recombinadas, criando novos sentidos. “Fazer arte é juntar coisas”, repetia, ressaltando que dessa junção de elementos aparentemente sem conexão algo novo se revelaria, como na poesia.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com>>. Acesso em: 3 set. 2020.

Tunga, escultor, desenhista e artista performático falecido em 2016, é um dos grandes nomes da arte contemporânea no Brasil. Segundo o texto, sua obra se constitui com base no(a)

- A** empenho em produzir uma arte voltada ao puro deleite.
- B** concepção de que qualquer imagem é uma obra de arte.
- C** aplicação de materiais grotescos como deboche à crítica.
- D** uso de combinações inusitadas entre elementos diversos.
- E** mistura aleatória de aparatos inusuais no âmbito artístico.

QUESTÃO 22



Disponível em: <<http://www.sds.sc.gov.br>>. Acesso em: 14 set. 2020.

O cartaz do governo estadual de Santa Catarina chama a atenção para o problema do trabalho infantil, utilizando para isso uma estratégia de persuasão baseada em

- A** associar a ação solicitada ao leitor a uma imagem positiva para o estado.
- B** comover o leitor com imagens reais de crianças que vivem em situação de rua.
- C** ameaçar o leitor a realizar a ação solicitada com o intuito de tornar o local desenvolvido.
- D** intimidar o leitor a colaborar com uma proposta para que o estado deixe de sofrer críticas.
- E** questionar a capacidade do leitor de fazer o proposto e ajudar no desenvolvimento do estado.

QUESTÃO 23

A etiqueta das reuniões de vídeo on-line

Inevitavelmente, com nossa casa e nosso escritório se fundindo em um, as fronteiras entre nossa vida pessoal e profissional estão começando a se enfraquecer – e surgem situações embaraçosas.

Até agora, você pode ter tido algumas chamadas de vídeo com colegas que participaram de reuniões em lugares estranhos, como o banheiro ou o armário, para fugir dos filhos. E há os colegas que se rendem inteiramente e deixam as crianças e os animais de estimação fazer parte da reunião.

É fofo e comovente. Mas também pode prolongar uma reunião ou tirá-la completamente dos trilhos.

CHEN, Brian X. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br>>. Acesso em: 15 set. 2020. (Adaptado)

No excerto apresentado, o autor cria uma expectativa no leitor sobre o que ele chama de “etiqueta das reuniões”. De acordo com essas informações iniciais, essa etiqueta é compreendida como um(a)

- A** entrave ao bom andamento da profissão.
- B** atitude necessária para manter o profissionalismo.
- C** tarefa impossível de se realizar trabalhando de casa.
- D** motivo para a mudança radical no mercado de trabalho.
- E** gesto de cordialidade do trabalhador com seus superiores.

QUESTÃO 24

David Sinclair não apenas não enaltece a “melhor idade” como ainda a classifica como uma moléstia que precisa ser extirpada. O que separa Sinclair de um genocida ordinário é que ele não pretende eliminar os velhos, mas os processos biológicos que dão causa à senescência.

Sinclair, como o leitor já deve ter intuído, é um cientista. Na verdade, é um dos mais reputados especialistas em envelhecimento, comandando laboratórios de genética em Harvard e na Austrália. Seu mais recente livro, *Lifespan*, é uma daquelas obras em que o otimismo é tão denso que dá para tocá-lo.

Para o autor, estamos muito perto de fabricar uma pílula que nos permitirá viver bem além dos cem anos e com muita saúde.

O que diferencia Sinclair de um charlatão ordinário é que suas recomendações estão baseadas em alguma ciência e que seu otimismo, embora acima da média, é partilhado pela maioria dos pesquisadores da área.

SCHWARTSMAN, Hélio. “O fim da velhice”.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 9 set. 2020. (Adaptado)

Além de resenhar sucintamente o livro de David Sinclair, o colunista Hélio Schwartzman também pretende convencer de que a obra desse cientista, embora polêmica, deve, ao menos, ser lida. Para reter a atenção do leitor, apesar da feição controversa do livro, e para persuadi-lo de que a leitura vale a pena, Schwartzman

- A** acusa frontalmente David Sinclair de genocida, porque esse cientista se restringe a descrever processos biológicos que dão causa à senescência.
- B** desqualifica o prestígio acadêmico de David Sinclair, mas valoriza o caráter científico e objetivo de seus argumentos a respeito da senescência.
- C** enumera a eficácia relativa das sugestões práticas de David Sinclair, mas questiona seu caráter pessoal e a qualidade das pesquisas que ele lidera.
- D** incorpora à argumentação hipóteses negativas a respeito de David Sinclair, refutando-as por meio de informações objetivas referentes ao cientista.
- E** relativiza a fama de David Sinclair chamando-o de “charlatão” sem desvalorizar suas sugestões práticas, além de desconsiderar as impressões do leitor no conjunto do texto.

QUESTÃO 25

AFINAL, O QUE SÃO AS FAKE NEWS?



As *Fake News* são notícias e conteúdos falsos, que devido à hipervelocidade na transmissão de informação, principalmente nas redes sociais, viralizam na rede e, em regra, prejudicam ou beneficiam certas pessoas.

Também são utilizadas para induzir likes ou as visitas em determinadas páginas na internet, além de serem utilizadas para causar pânico ou disseminar fatos absurdos e mentirosos.

D'URSO, Luiz Augusto Filizzola (Coord.). "Todos contra as fake news". São Paulo: Câmara Municipal de São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://camara.saopaulo.sp.leg.br/>>. Acesso em: 14 set. 2020.

Na cartilha informativa "Todos contra as fake news", ao abordar as "fake news", o autor optou por usar a expressão em inglês em vez de traduzi-la como "notícias falsas". Como se verifica no texto transcrito, as fake news disseminadas na internet são entendidas como um(a)

- A) problema social que prejudica pessoas, embora seu objetivo primário seja beneficiar a imagem delas.
- B) forma legítima de viralizar na rede, o que muitos influenciadores têm feito para conseguirem ser ouvidos.
- C) fator isolado no desenvolvimento da internet, que pode ser facilmente identificado como absurdo ou mentiroso.
- D) indução do comportamento dos usuários de internet, que passam a espalhar medo e pânico para ganhar curtidas na rede.
- E) fenômeno que transcende a notícia em si, no qual se considera, além do conteúdo, a facilidade de disseminação e seus objetivos.

QUESTÃO 26

TEXTO I

Acordei tava ligado o maçarico! Sem neurose, **não era nem nove da manhã** e a minha caxanga parecia que tava derretendo. Não dava nem mais pra **ver as infiltração na sala, tava tudo seco**. Só ficou as mancha: a santa, a pistola e o dinossauro. Já tava dado que o dia ia ser daqueles que **tu anda na rua** e vê o céu todo embaçado, **tudo se mexendo que nem alucinação**. Pra tu ter uma ideia, até o vento que vinha do ventilador era quente [...].

MARTINS, Geovani. *O sol na cabeça*: contos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 9.

TEXTO II

A concordância nominal é redundante. Exatamente por isso é que, ao longo da história de suas línguas, os falantes têm abandonado muitas regras de concordância, sem que a comunicação tenha sofrido nada em sua eficiência. No entanto, como é importante preservar a informação do número, as marcas morfológicas de plural permanecem nos determinantes.

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 705. (Adaptado)

No Texto I, observa-se uma variedade linguística específica, que serve para caracterizar o narrador. Um dos traços marcantes dessa variedade está descrito minuciosamente no Texto II. O excerto que melhor exemplifica, no Texto I, o processo descrito no Texto II é

- A) "não era nem nove da manhã".
- B) "ver as infiltração na sala"
- C) "tava tudo seco".
- D) "tu anda na rua".
- E) "tudo se mexendo que nem alucinação".

QUESTÃO 27

Escrever sobre o processo de criação de um livro é como contar uma história de pescador. Alguma coisa pode ser verdade: o tamanho do peixe, a vara, as condições climáticas, tudo isso. Mas o que quero dizer é que meus contos surgem de um estranhamento com o cotidiano, um desconforto. Os sentimentos vão crescendo até se derramarem em palavras. O olho atento ao redor, as anotações diárias, a reescrita constante, tudo evolui para o desfecho em palavras.

Posso dizer que acordo cedo todo dia, às seis da manhã, e escrevo até às oito. Chego atrasado no trabalho porque estou concentrado no texto e os personagens "derramam" suas palavras em mim. Talvez ninguém note que estou mentindo e a verdade é que chego atrasado porque sou preguiçoso e acordo tarde.

Não quero contar que escrevo sem um planejamento do que escrever. Pode parecer imaturo. Nem digo que as palavras não brotam quando sento e começo a digitar o que meu cérebro soletra. Prefiro esconder que esse trabalho para descobrir que palavra colocar depois da anterior às vezes insiste em se esconder na obviedade de uma sentença vergonhosa.

LIBERAL, Bruno. "Cada conto escrito é como desatar um nó". In: *Ficcionais*, vol. 2: escritores revelam o ato de forjar seus mundos. Schneider Carpeggiani (Org.). Recife: Cepe, 2016. p. 46. (Adaptado)

Segundo o texto, a criação literária é

- A) descrita sem a objetividade típica da metalinguagem e com delineamentos de prosa poética, por meio de recursos sonoros.
- B) constituída de frases óbvias que ganham corpo por meio de planejamento formal disciplinado, o qual substitui o mito da inspiração.
- C) comparável às histórias de pescador devido à incapacidade do autor de ser honesto e escrever um texto não ficcional, de feição objetiva.
- D) resultado de trabalho insistente do autor, cujo método não é rigidamente disciplinado, a partir de uma relação de estranhamento com o cotidiano.
- E) equiparável aos empregos tradicionais, especialmente no que se refere à disciplina cotidiana formal, como horários fixos de trabalho e planejamento de metas.

QUESTÃO 28

Na roda do mundo
lá vai o menino.
O mundo é tão grande
e os homens sós.
De pena, o menino
começa a cantar.
(Cantigas afastam
as coisas escuras). [...] A seu lado, há muitos
que cantam também:
cantigas de escárnio
e de maldizer.
Mas como ele sabe
que os homens, embora
se façam de fortes,
se façam de grandes,
no fundo carecem
de aurora e de infância
– então ele canta
cantigas de roda [...]

Cantigas que tornem
a vida mais doce
e mais brando o peso
das sombras que o tempo
derrama, derrama
na frente dos homens. [...]

O canto desse menino
talvez tenha sido em vão.
Mas ele fez o que pôde.
Fez sobretudo o que sempre
lhe mandava o coração.

MELLO, Thiago de. "Cantiga quase de roda".
Faz escuro mas eu canto. 24 ed. São Paulo: Global, 2017.

No poema de Thiago de Mello, está manifesta uma visão de mundo organizada a partir de valores sociais e humanos que se inscrevem no poema por meio da

- A** valorização da poesia e da infância como forma de abrandar o mundo adulto.
- B** preeminência da vida adulta sobre a infância, ressaltado aí o valor da poesia.
- C** recusa da vida adulta por meio da construção de um ideal poético irrealizável.
- D** resistência militante do eu lírico ao mundo adulto, apesar de sua submissão a ele.
- E** equiparação das experiências da maturidade e da infância, que se complementam.

QUESTÃO 29

TEXTO I

Anna Morandi Manzolini (1714-1774), frequentemente incluída na genealogia de mulheres artistas bolonhesas, casou-se com um especialista de esculturas de cera para uso médico e logo se notabilizou nesta arte muito popular da Itália do século XVIII.

As suas mãos hiper-realistas, a mostrar as diferenças musculares entre uma mão em repouso e outra em tensão, conseguem revelar uma teatralidade do gesto sem renegar a sua utilidade científica. A sua vasta produção escultórica de fragmentos anatômicos, revelando o exterior do corpo ou seu interior, expondo aquilo que os olhos não veem, culmina com um autorretrato em cera que se poderia considerar um dos mais curiosos exemplos de autorrepresentação artística. Morandi esculpe-se a si própria no ato de abrir um cérebro humano com seu bisturi, provavelmente para explicar os mistérios da anatomia cerebral aos seus alunos da Universidade de Bolonha. Ela identifica-se, simultaneamente, como sendo a mulher de ciência e artista, que reproduz a si própria de forma hiper-realista.

VICENTE, Filipa Lowndes. *A arte sem história: mulheres e cultura artística (séculos XVI-XX)*. Lisboa: Babel, 2012. p. 92-4. (Adaptado)

TEXTO II



Anna Morandi Manzolini, *Autorretrato e Mãos em cera*, c. 1770, cera, Coleção da Universidade de Bolonha, Museu do Palazzo Poggi, Bolonha, Itália.

Considerando o Texto II, que reúne duas reproduções de esculturas de Anna Morandi Manzolini, e o Texto I, que as contextualiza, predominam, nas obras de Morandi, as funções da linguagem por meio das quais a artista italiana

- A** pretende persuadir o observador de que matéria, forma e conteúdo artísticos transcendem as aparências representadas.
- B** utiliza a linguagem e a matéria da arte para discutir a arte e afirmar a própria condição de artista, além de expor conteúdos científicos.
- C** veicula informações de natureza pessoal e íntima, de maneira a mobilizar formas e conteúdos artísticos a uma função confessional.
- D** extrapola a verossimilhança e a representação figurativa, atribuindo nuances polissêmicas, de caráter subjetivo, aos objetos representados.
- E** testa formalmente o canal com que estabelece contato com o observador, exigindo-lhe a participação na construção do sentido da obra de arte.

QUESTÃO 30



Marcel Duchamp, *Porta-garrafas*, 1959, ferro galvanizado, Art Institute of Chicago, Chicago, EUA.

Porta-garrafas, obra de Marcel Duchamp, é um dos *readymades* do artista – obras em que artigos produzidos em massa eram selecionados ao acaso e expostos como obras de arte. Trata-se de peças sem atrativos estéticos notáveis, por meio das quais questionava-se o próprio conceito tradicional de arte. O artista adquiriu o porta-garrafas em uma loja de departamentos e o expôs, sem alterar-lhe a estrutura. O estranhamento causado por obras como essa advém da

- A** utilização do metal como matéria fundante inusitada para a criação artística.
- B** alusão implícita à tradição da escultura clássica por meio de formas retorcidas.
- C** conversão de um objeto mercantilizável a uma peça do campo mágico-religioso.
- D** utilização de objetos que se deslocam do campo da utilidade para o campo da arte.
- E** valorização de formas da estética popular que se remetem à aurora da humanidade.

QUESTÃO 31

O culto à magreza está diretamente associado à imagem de poder, beleza e mobilidade social, gerando um quadro contraditório e confuso, tendo em vista que, através da mídia, a indústria de alimentos vende gordura, enquanto a sociedade cobra magreza. Se, por um lado, o culto à magreza se desenha como padrão estético dominante, por outro, destaca-se o intento de apagamento dos obesos. Há um paradoxo no tratamento dado a esta população: aos gordos é associado um estereótipo de simpatia e amabilidade; por outro lado, sua imagem inspira a lipofobia. A feiura, frequentemente associada à gordura, sofre uma das maiores formas de discriminação nas sociedades que cultuam o corpo. Para eliminá-la, mitigá-la ou disfarçá-la, todos os esforços e sacrifícios serão despendidos. Discriminação ostensiva, manifesta e sem culpa. Ao contrário do que ocorre com outras minorias, discriminam-se os gordos sem nenhum pudor.

COELHO, Elijane de Jesus Nantes; FAGUNDES, Tamir de Freitas. "Imagem corporal de mulheres de diferentes classes econômicas". In: *Motriz: Revista de Educação Física*, v. 13, n. 2 (Supl.1), p. S37-S43, Rio Claro, maio/ago. 2007. (Adaptado)

Ao descrever os processos de discriminação contra pessoas obesas, o texto destaca que os discursos engendrados para excluí-las são constituídos predominantemente de

- A** fundamentações científicas falsas.
- B** documentação histórica parcial.
- C** padrões de cultura tradicionais.
- D** contradições patentes.
- E** regras de etiqueta.

QUESTÃO 32

Quando os escoceses se reúnem para celebrar sua identidade nacional, fazem-no de maneiras impregnadas de tradição. Os homens usam o *kilt*, tendo cada clã seu próprio tartã, e seus cerimoniais são acompanhados pelo lamento das gaitas de fole. Por meio desses símbolos, demonstram sua lealdade a antigos rituais, cujas origens mergulham num passado distante.

Seria interessante, se fosse verdade. Mas, juntamente com a maioria dos demais símbolos da nacionalidade escocesa, todos estes são criações bastante recentes. O *kilt* curto parece ter sido inventado por um industrial inglês do Lancashire, no início do século XVIII. Ele resolveu alterar os trajes até então usados pelos escoceses de modo a torná-los convenientes para operários.

GIDDENS, Anthony. *Mundo em descontrol: o que a globalização está fazendo de nós*. Maria Luiza X. de A. Borges (Trad.). Rio de Janeiro: Record, 2006. p. 47.

O *kilt*, ao qual o texto se refere, é o saio pregueado com estampa xadrez reconhecido como parte do traje tradicional dos homens escoceses. No excerto, o autor argumenta que a tradição do uso do *kilt* se remete a tempos bem menos distantes do que se imagina. O principal recurso linguístico utilizado para essa argumentação é a

- A** oposição entre os fatos apresentados no primeiro e no segundo parágrafos, sem que seja possível concluir quais deles são verdadeiros.
- B** recorrência do modo verbal indicador de incerteza no primeiro parágrafo, para antecipar a quebra de expectativa que ocorre no segundo.
- C** refutação, no segundo parágrafo, das afirmações do primeiro, cujos modos verbais indicavam a certeza dos fatos, contraditada no segundo.
- D** relação de causa e consequência estabelecida entre as ações dos dois parágrafos, por meio da recorrência do modo verbal indicador de incerteza.
- E** reiteração, no segundo parágrafo, dos fatos descritos no primeiro, por meio de estruturas equivalentes, como o modo verbal indicador de certeza.

QUESTÃO 33

Mais de uma vez, em conversas e entrevistas, Antonio Candido disse que ser professor foi sua maior vocação e a mais importante contribuição de sua vida intelectual. Temperava essa afirmação orgulhosa (nesse campo ele se permitia) com certa atenuação da importância do seu trabalho crítico, que chegava a considerar superestimado.

Como sabemos, professor é aquele que se forma, num processo contínuo, para poder formar. A palavra “formação” ganha, pois, para o autor de *Formação da Literatura Brasileira*, um sentido estratégico. Pode-se dizer que a sua leitura do processo literário, nessa obra central, é guiada por um viés pedagógico de fundo: trata-se, ali, da problemática instauração de um padrão de cultura letrada, plena e desprovincianizada, no seio do característico déficit de letramento brasileiro. É como se o processo de formação da literatura brasileira tivesse que se refazer e atualizar, a cada vez, na relação entre professor e alunos.

WISNIK, José Miguel. “Aulas, seminários, conversas”. In: FONSECA, Maria Augusta; SCHWARZ, Roberto (Org.). *Antonio Candido 100 anos*. p. 94. (Adaptado)

Para o autor do texto, a importância da docência de Antonio Candido

- A** é inferior à relevância educacional de sua maior obra.
- B** perde força analítica devido ao orgulho do crítico literário.
- C** está associada à proposta pedagógica de sua obra central.
- D** repousa na relação intelectual entre Candido e seus alunos.
- E** ofusca sua obra central, cujo viés pedagógico está superado.

QUESTÃO 34

A influência da mídia para mulheres de todo o Brasil é igual. Há hábitos diferentes nas cinco regiões brasileiras; mesmo assim se encontrou resposta similar quanto à influência da mídia e à pressão por ideais de beleza. Esse resultado faz sentido quando se observa que a população é exposta aos mesmos programas de televisão, revistas etc.; isso é especialmente verdadeiro para universitárias, que têm acesso ao mesmo tipo de informação e são sujeitas aos mesmos padrões.

Estudantes adequadamente nutridas têm chance maior do que as com excesso de peso de serem influenciadas pela mídia. Esse dado permite afirmar que a insatisfação corporal é presente mesmo em mulheres cujo peso é considerado adequado, situação denominada “descontentamento normativo”, em que acreditam que ficariam mais bonitas se perdessem peso. Nesse contexto, todas as mulheres podem ser influenciadas pela mídia se estão em busca de modelos de corpo e formas de como alcançá-los.

ALVARENGA, M. S. et al. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 115-6, 2010. (Adaptado)

O fragmento é parte de um artigo científico acerca da influência do discurso midiático sobre as mulheres. Segundo as afirmações das autoras do texto, as mulheres brasileiras

- A** são influenciadas pelos ideais de beleza propostos na mídia devido ao baixo grau de escolaridade, que as deixa mais vulneráveis a fórmulas para alcançar o corpo desejado.
- B** são atingidas pelo descontentamento normativo quando, mesmo sem terem sobrepeso, sentem que poderiam emagrecer para atingir o ideal de beleza difundido na mídia.
- C** são igualmente influenciadas pelos ideais de beleza propagados pela mídia, ressalvadas as universitárias, entre as quais a influência é menor, devido ao grau de instrução.
- D** repudiam a influência da mídia no que se refere aos ideais de beleza, se tiverem grau de instrução elevado e viverem em regiões nas quais a alimentação seja de maior qualidade.
- E** desejam, de forma geral, atingir os mesmos ideais de beleza, mas o perfil socioeconômico das universitárias as distingue, porque aspiram a um modelo específico de corpo.

QUESTÃO 35

Aires conserva ainda algumas das virtudes daquele tempo, e quase nenhum vício. Diplomata de carreira, chegara dias antes do Pacífico.

Imagina só que trazia o calo do ofício, o sorriso aprovador, a fala branda e cautelosa, o ar da ocasião, a expressão adequada. Talvez a pele da cara rapada estivesse prestes a mostrar os primeiros sinais do tempo. Ainda assim o bigode, que era moço na cor e no apuro com que acabava em ponta fina e rija, daria um ar de frescura ao rosto, quando o meio século chegasse. O mesmo faria o cabelo, vagamente grisalho, apartado ao centro.

Tempo houve em que também ele gostou de Natividade. Não foi propriamente paixão; não era homem disso. Gostou dela, como de outras joias e raridades, mas tão depressa viu que não era aceito, trocou de conversação. Não era frouxidão ou frieza. Gostava assaz de mulheres. A questão para ele é que nem as queria à força, nem curava de as persuadir. Em suma, extremamente cordato.

Tinha o coração disposto a aceitar tudo, não por inclinação à harmonia, senão por tédio à controvérsia.

ASSIS, Machado de. “Esaú e Jacó”. *Todos os romances e contos consagrados*. v. 3. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. p. 39. (Adaptado)

Na descrição da personagem machadiana apresentada, conhecida como Conselheiro Aires, predomina a

- A** obrigação social de esconder o envelhecimento.
- B** capacidade de conservar-se neutra entre extremos.
- C** violência passivo-agressiva dos brasileiros do século XIX.
- D** hesitação característica dos covardes e pobres de espírito.
- E** adulação fácil típica entre os burocratas cordiais do século XIX.

QUESTÃO 36

E se... a internet parasse totalmente de funcionar?

Imediatamente, o caos seria generalizado. “Perder a habilidade de se comunicar com facilidade, ainda que por pouco tempo, significa retardar o nosso crescimento. Em vez de avançar, estaríamos ocupados em reatar o que já existia”, diz Ricardo Chisman, sócio de um serviço de consultoria em tecnologia.

O caos seria temporário, mas afetaria a totalidade da população do planeta. “A penetração da *web* chega a 70% nos países ricos, justo aqueles que mais influenciam as compras e vendas do comércio mundial”, diz a especialista em redes de computadores Tereza Cristina Carvalho, da USP. Se a queda persistisse por mais de uma semana, aí, sim, passaríamos por uma adaptação penosa.

FEIJÓ, Bruno Vieira. Disponível em: <<https://super.abril.com.br>>. Acesso em: 14 set. 2020.

O texto, originalmente publicado no portal da revista *Superinteressante*, lança uma hipótese sobre o que aconteceria com o mundo se a internet parasse de funcionar. No fragmento apresentado, evidencia-se possível impacto na área do(a)

- A** tecnologia, porque os equipamentos eletrônicos perderiam sua utilidade.
- B** comércio, já que os países mais ricos deixariam de vender para os mais pobres.
- C** economia, visto que a falta de comunicação na rede afetaria transações comerciais.
- D** política, pois os países pobres teriam dificuldade para se adaptar à realidade dos países ricos.
- E** diplomacia, uma vez que a perda de contato entre distintos países geraria conflitos de ordem social.

QUESTÃO 37

Tenho diante de mim um caderno de 1869, em que copiava as páginas que em minhas leituras mais me feriam a imaginação, método de educar o espírito, de adquirir a forma do estilo, que eu recomendaria aos que se destinam a escrever, porque, é preciso fazer esta observação, ninguém escreve nunca senão com o seu período, a sua medida dos vinte e um anos. O que se faz mais tarde na madureza é tomar somente o melhor do que se produz, desprezar o restante, cortar as porções fracas, as repetições, tudo o que desafina ou que sobra: a cadência do período, a forma da frase ficará, porém, sempre a mesma. O período de Lafaiete ou de Machado de Assis é hoje, com as modificações da idade, que são inevitáveis em tudo, o mesmo com que eles começaram. Está visto que eu não incluo nos começos de um escritor as tentativas que faz para chegar à sua forma própria; o que digo é que o compasso se fixa muito cedo, e de vez, como a fisionomia.

NABUCO, Joaquim. *Minha formação*. São Paulo: Editora 34, 2012. p. 47. (Adaptado)

No texto, o autor sugere um método de educar o estilo fundamentalmente baseado no(a)

- A** imitação de trechos criativos, em cuja imaginação se manifestam as mágoas passadas que foram superadas na maturidade.
- B** plágio de trechos de grandes autores, cuja imaginação e estilo devem ser reproduzidos para homenagear-lhes a importância.
- C** formação elevada do espírito por meio da cópia de trechos de autores consagrados, cuja fisionomia estilística se altera com o tempo.
- D** cópia de trechos que tocam a sensibilidade do aspirante a escritor, na juventude, e no corte subsequente dos excessos, na maturidade.
- E** reescrita constante, ao longo da vida, dos mesmos textos, aprimorados por meio da supressão de trechos mal-ajambrados escritos na juventude.

QUESTÃO 38

COMO MOTIVAR ALGUÉM



Disponível em: <<https://facebook.com>>. Acesso em: 15 set. 2020.

O *meme* apresenta, de modo bem-humorado, maneiras de motivar alguém, valorizando, no caso, a última forma. Pode-se associar essa forma a uma estratégia argumentativa de provocação, na medida em que o enunciador

- A** induz o interlocutor a acreditar em si mesmo.
- B** demonstra confiança nas qualidades do interlocutor.
- C** questiona a capacidade do interlocutor de realizar uma tarefa.
- D** procura associar o resultado da ação do interlocutor a algo positivo.
- E** informa o interlocutor sobre consequências de não praticar determinada ação.

QUESTÃO 39

ÉPOCA – Você é uma das principais representantes do movimento feminista negro. Pelo que você luta e quando iniciou sua trajetória à frente do movimento?

Djamila Ribeiro – Meu pai era militante do movimento negro e desde cedo tive contato com esse debate. Porém, só fui aprender mais e me sentir parte dele quando comecei, no final da adolescência, a trabalhar na Casa de Cultura da Mulher Negra, uma ONG da cidade de Santos. Lá, tive oportunidade de conhecer a produção intelectual das mulheres negras e ver o mundo por outra ótica. Fora isso, também fui trabalhar como voluntária da Educafro, cursinho pré-vestibular para pessoas das classes sociais menos favorecidas. Acredito muito na educação como ferramenta de libertação.

RIBEIRO, Djamila. "É preciso sair da bolha para conseguir se comunicar". Entrevista concedida à revista *Época*. Disponível em: <<https://epoca.globo.com>>. Acesso em: 15 set. 2020. (Adaptado)

O texto corresponde a um fragmento de uma entrevista concedida pela filósofa Djamila Ribeiro à revista *Época*. No contexto de fala de Djamila Ribeiro, predomina o uso de sequência

- A** argumentativa, percebida pelo tom crítico que a entrevistada adota.
- B** expositiva, usada para discorrer sobre a problemática do machismo e do racismo.
- C** injuntiva, já que a entrevistada sinaliza que a educação é ferramenta de libertação.
- D** descritiva, construída com dados sobre a juventude das classes menos favorecidas.
- E** narrativa, usada para apresentar o início de sua trajetória no movimento feminista negro.

QUESTÃO 40

No início dos anos 1980, as trilhas para novelas representavam o filão de ouro do mercado fonográfico no Brasil. O formato fora criado dez anos antes, quando André Midani dirigia a gravadora Philips, após sua experiência no mercado de discos do México, a terra dos dramalhões televisivos. Midani se entusiasmou com a possibilidade de criar trilhas sonoras inéditas para as novelas da Globo, que até então eram sonorizadas com temas instrumentais surrupiados de produções hollywoodianas. *Véu de Noiva*, estrelada por Regina Duarte e Cláudio Marzo em 1969-70, foi a primeira novela a ganhar uma trilha original. Produzido por Nelson Motta, o disco trazia apenas canções inéditas, feitas de encomenda por bambas como Marcos Valle, Ângela Maria e Gilberto Gil. Graças à exposição maciça na TV, o disco chegou rapidamente às 100 mil cópias vendidas. Após um ano (e sucessos como *Verão Vermelho* e *Pigmaleão 70*), a Globo resolveu assumir a produção dos seus discos, criando uma gravadora – a Som Livre Discos. Com o tempo, a companhia montou elenco próprio, contando com Rita Lee, Mutantes, Jorge Ben e Azymuth, entre outros. As novelas passaram a ser a menina dos olhos da emissora.

ALEXANDRE, Ricardo. *Dias de luta: o rock e o Brasil dos anos 80*. São Paulo: DBA Artes Gráficas, 2002. (Adaptado)

O caráter informativo e referencial do texto se combina a um vocabulário de fácil apreensão por meio de

- A** linguagem técnica e objetiva, voltada especificamente ao público especializado em música, empregando gírias (como “filão de ouro” e “disco”).
- B** construções frasais sintéticas e polissêmicas, cuja singeleza de expressões (como “trilhas sonoras” e “bambas”) reflete os primórdios do mercado fonográfico brasileiro.
- C** prosa poética jornalística, em que a profusão de metáforas e alegorias (como “filão de ouro”) se amalgama a vocabulário específico do mercado musical (como “bambas”).
- D** vocábulos relacionados à indústria fonográfica e televisiva (como “sonorizadas” e “dramalhões”) associados a termos mais próximos da informalidade (como “surrupitados”).
- E** períodos compostos extensos e rebuscados (como o iniciado por “No início dos anos 1980”) e de termos da cultura jovem, mais próximos das gírias (como “menina dos olhos”).

QUESTÃO 41

Por mais que existam tendências que considerem a expressão corporal uma forma de dança, nosso ponto de partida criativo define essa disciplina como uma linguagem expressiva não verbal na qual se revelam as diferentes linguagens artísticas que podem ir além da dança. Ou seja, para um treinamento adequado, o corpo em movimento “em estado de arte” denota presença pessoal na interação grupal. O treinamento corporal consciente e sensível ajuda o reconhecimento pessoal e possibilita uma aprendizagem permanente; desse modo, facilita a liberdade de escolher entre diferentes formas de agir.

O movimento constitui um veículo de expressão de emoções, de afetos, de ideias e de intenções. O educador da arte do movimento tem a obrigação de fazer que essa disciplina se concretize a fim de desvelar a linguagem do movimento pessoal, provendo o aluno com os melhores elementos que sirvam para ele se incluir e viver plenamente sua condição.

BIRKMAN, Lola. *A linguagem do movimento corporal*. Lizandra Magon de Almeida (Trad.). 3 ed. São Paulo: Summus, 2014. (Adaptado)

Para a autora, a disciplina da expressão corporal é caracterizada, sobretudo, pelo(a)

- A** arte do movimento, não verbal, pela qual o indivíduo se afirma e se expressa no grupo.
- B** introspecção dos corpos em movimento, alheios a estímulos externos para se afirmar.
- C** dança como forma de expressão por meio da qual se promove o autoconhecimento.
- D** propósito de ir além das manifestações do corpo e permitir a inclusão do indivíduo.
- E** expressão individual não sistematizada de emoções, afetos, ideias e intenções.

QUESTÃO 42

Deficiência, incapacidade e desvantagem

“Quando uma pessoa com deficiência está em um ambiente acessível, suas atividades são preservadas, e a deficiência não afeta suas funções. Em uma situação contrária, alguém sem qualquer deficiência colocado em um ambiente hostil e inacessível pode ser considerado deficiente nesse espaço”, Silvana Cambiaghi, 2007.

Deficiência:

perturbação no nível orgânico, por tratar de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica comprometida.

Incapacidade:

consequência da deficiência no desempenho de atividades cotidianas; perturbação no nível da pessoa enquanto indivíduo.

Desvantagem:

prejuízo do indivíduo na sua integração com a sociedade; expressão em nível social da deficiência ou da incapacidade.

Sensorial; da fala; mental; paralisia cerebral; física; múltipla.

Disponível em: <<https://casadaptada.com.br>>. Acesso em: 10 set. 2020. (Adaptado)

Epígrafe é uma frase que, colocada no início de um texto, serve de tema ao assunto nele abordado, ou para resumir-lhe o sentido, ou para situar-lhe a motivação. Considerando as informações veiculadas no infográfico e a disposição dessas informações no conjunto da imagem, o texto apresentado no campo superior do infográfico lhe serve de epígrafe porque

- A** enfatiza as perturbações de nível orgânico experimentadas pela pessoa com deficiência e propõe que elas sejam respeitadas pelas pessoas sem deficiência.
- B** apresenta, em seu conteúdo, a divisão tripartite (deficiência, incapacidade, desvantagem) exibida a seguir, antecipando a organização visual do infográfico.
- C** reflete a análise a respeito das incapacidades da pessoa com deficiência, causadoras das suas perturbações de nível orgânico e das suas desvantagens.
- D** explicita que a desvantagem de pessoas com deficiência é o princípio gerador das dificuldades de mobilidade experimentadas por ela em ambientes hostis.
- E** compara a imersão de pessoas com e sem deficiência no espaço para afirmar que a acessibilidade é condição necessária ao exercício pleno das funções.

QUESTÃO 43

A história da música brasileira se compõe, decompõe e recompõe sobre uma instância corpórea e terrena. Do popular ao erudito, passando mesmo pela música religiosa, o que se verifica ao longo dos quinhentos primeiros anos de Brasil é uma enorme resistência ao excessivamente abstrato e sublime. O canto sempre foi uma dimensão potencializada da fala. No caso brasileiro, tanto os indígenas como os negros invocavam os deuses pelo canto. O teatro musicado, as operetas ou mesmo as grandes óperas, no mundo todo, serviam-se do canto para assinalar a presença do corpo e da sensibilidade das personagens; seus recitativos permitiam o ingresso de inflexões puras da fala que davam credibilidade ao drama musical. Mas a fala contém suas próprias leis, que interagem com as leis musicais, gerando compatibilidade entre melodia e letra. O grande feito dos sambistas foi o encontro de um lugar ideal para manobrar o canto na tangente da fala: alternando fala e canto, denunciavam a presença simultânea dos dois elementos na música popular brasileira.

TATIT, Luiz. *O século da canção*. Cotia: Ateliê Editorial, 2004. (Adaptado)

Considerando que o canto é uma forma de expressão corporal fundamental na formação histórica da música brasileira, o autor defende que as interações entre fala e canto

- A** aproximam a música da dimensão abstrata e sublime das composições tradicionais.
- B** oralizam a música, de modo a submetê-la aos procedimentos e padrões da fala.
- C** resultam em combinação específica de fatores que atinge destaque no samba.
- D** alijam da música o universo mágico-religioso dos povos africanos e indígenas.
- E** dissimulam a presença do corpo e da sensibilidade na música do mundo todo.

QUESTÃO 44

TEXTO I

Orações de sujeito indeterminado são empregadas por motivos variados, e a língua oferece a seus usuários diferentes meios para indeterminar, dissimular ou mesmo ocultar a identidade do ser a quem o sujeito da oração se refere. A razão cognitiva óbvia é o desconhecimento da identidade do ser de que se fala. As razões discursivas, por sua vez, são variadas: a conveniência da omissão da identidade do sujeito é uma delas, o registro de linguagem ou o gênero do texto é outra.

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Publifolha, 2013.

TEXTO II

Quero começar situando um problema que me parece decisivo quando e se pensamos a identidade nacional no Brasil. [...] Os brasileiros emitem, com frequência, o juízo de que sua ação pública é falha. Soa-nos como heterônoma, como escapando a nosso controle e a nossas intenções. Claro exemplo disso é o hábito, para nos referirmos a decisões tomadas na esfera pública e que nos afetam, de utilizarmos o pronome “eles” em forma oculta. “Fizeram” isso, “proibiram” tal coisa, “mandaram”, “querem”: as ocorrências são inúmeras. Sempre indicam, em primeiro lugar, que determinada medida foi tomada e tem autoridade ou eficácia – mas também, segundo, que não temos muita ideia de quem a tomou e menos ainda por quê. E, em terceiro e fundamental lugar, que ela nos parece um tanto quanto indevida, incorreta, mas o que fazer?

RIBEIRO, Renato Janine. “Brasil: entre a identidade vazia e a construção do novo”. *Cadernos IHU Ideias*, ano 1, n. 6, Universidade Vale do Rio dos Sinos, 2003.

Levando em consideração o Texto I, para Renato Janine Ribeiro, em sentenças como “Fizeram’ isso, ‘proibiram’ tal coisa, ‘mandaram’, ‘querem’”, citadas no Texto II, a indeterminação do sujeito expressa que os brasileiros

- A** rompem abertamente com a norma-padrão para expressar insatisfação.
- B** entendem que as ações tomadas na esfera pública não os representam.
- C** desconhecem as normas gramaticais sobre sujeito expressas no Texto I.
- D** duvidam da autoridade e da eficácia das ações tomadas na esfera pública.
- E** preferem não identificar, por segurança pessoal, os agentes governamentais.

QUESTÃO 45

Infância

Menino que não fui
ou estou sendo agora,
tardio ou repetido.

Exigências do homem
que não couberam em mim
pois nos desvãos do tempo
desliza a infância refratária,
exposta nas frutas
à beira-rio
ou nos campos remanescentes
nesta insolente memória
e seus desatinos.

Em mim
a criança é sem-fim
mas o destino quis coser
com outras linhas
matizes e segredos
um itinerário
de descobertas precoces
e prévios receios.

No dorso desdenhoso
de animal estranho,
viajei feito um bóldo,

cansado de não ter
varado quintais
nem esperado a ceia,
desdém que não me remove
a argamassa
que decretou o cedo exílio.

CAGIANO, Ronaldo. *Canção dentro da noite*. Brasília: Thesaurus, 1999. p. 99-100.

No poema, o eu lírico descreve a própria infância como experiência

- A** insistente, depois de ter seu curso alterado precocemente.
- B** fabulosa, repleta de paisagens belas e seres mágicos.
- C** alvissareira, devido ao terno acolhimento recebido.
- D** brutal, porque foi interrompida pela violência.
- E** formativa, cujas lições apaziguam o adulto.

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Muitas pessoas que se dizem canceladas só estão sendo questionadas e responsabilizadas pelo que falaram. Muitas pessoas têm o hábito de dizer coisas e não ter resposta sobre o que disseram. Aí, quando a gente tem uma posição dessa que a gente consegue trocar de igual, a pessoa se sente cancelada. Ela não está sendo cancelada, está sendo exposta e responsabilizada pela forma irresponsável como ela compartilhou um pensamento.

EMICIDA. Trecho da entrevista concedida ao programa *Roda Vida* em 27 de julho de 2020. Disponível em: <democratizando.com>. Acesso em: 16 set. 2020. (Adaptado)

TEXTO II

Quando falamos em cultura do cancelamento, não estamos apenas a cancelar ideias ou atitudes. Cancelamos pessoas, destruindo reputações e carreiras. E por quê? Porque os cancelados revelaram ideias ou atitudes que não agradam à fúria irracional das redes sociais. Eis como, partindo de ideias e atitudes, chegamos às pessoas. O problema é que as redes sociais não são tribunais; são hordas anônimas que destroem à margem da lei, sem garantir ao acusado nenhum direito de defesa.

COUTINHO, João Pereira. "Cancelamento está mais próximo do fascismo que da democracia". Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 16 set. 2020.

TEXTO III

O COMPORTAMENTO DOS JOVENS NA INTERNET*

61% se comportam de forma diferente do que em outros ambientes

34% se sentem mais livres quando anônimos

10% acham normal zoar e xingar

12% já foram vítima de *ciberbullying*

*Foram ouvidos 2 834 jovens de 9 a 23 anos em 296 cidades de 27 estados.
Fonte: SaferNetBrasil

Disponível em: <http://mktdigitalcrismferle.blogspot.com>. Acesso em: 16 set. 2020. (Adaptado)

TEXTO IV

Um dos motivos para que a agressividade seja potencializada no mundo virtual é a ausência do "olho no olho", destaca a psicóloga Juliana Cunha, diretora de uma ONG que atua no combate a crimes cibernéticos. A ausência desse olhar "suspende a vergonha", suprime "esse mecanismo de filtro de como você vai falar", continua a psicóloga. O aspecto ainda tímido do modo como as pessoas são responsabilizadas na internet contribui para ser uma "terra sem lei", mas Juliana não acredita que aplicar leis mais duras resolva. Para ela, faltam políticas públicas sobre cidadania digital e o ensino nas escolas das regras de ética na internet. "A internet é só um espelho do nosso comportamento. Desigualdade e polarização vão inevitavelmente parar lá. A mudança tem que vir de fora", defende.

FERNANDES, Laura. "Você sabe o que é linchamento ou cancelamento virtual?". Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br>. Acesso em: 16 set. 2020.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura dos textos motivadores apresentados e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Disseminação da cultura do cancelamento no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 a 90

QUESTÃO 46

Os resultados do Projeto Acesso a Oportunidades mostram que há grandes diferenças de acessibilidade no país. Em todas as cidades estudadas, a população branca e de alta renda tem mais acesso às oportunidades do que negros e pobres. O estudo revela, também, que a concentração de atividades nas áreas urbanas, aliada à *performance* das redes de transporte, garante altos níveis de acessibilidade ao centro das cidades, enquanto regiões de periferia são marcadas por desertos de oportunidades.

Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 23 set. 2020.

Uma solução para o problema de acesso a oportunidades de emprego indicado no texto é o(a)

- A** extinção dos termos “centro” e “periferia”.
- B** encorajamento à compra de automóveis.
- C** descentralização dos postos de trabalho.
- D** estabelecimento do sistema de *home office*.
- E** incentivo ao trabalho informal nas periferias.

QUESTÃO 47

Os lugares distintos são disputados cada vez mais, no entanto, pela nova casta de homens, formada geralmente de letrados e doutores. É a única, endinheirada ou não, que se pode opor, fundada em títulos irrecusáveis, aos que baseiam toda a sua força nos grandes cabedais acidentalmente ganhos em lavras e tratos. E é a que procura, muitas vezes, suprir com seus pergaminhos ilustres a carência de fidalgos e filhos de fidalgos.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *História Geral da civilização brasileira: a época colonial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. p. 335.

Ao mencionar a “nova casta de homens” emergentes na sociedade mineradora colonial brasileira do século XVIII, o autor se refere aos luso-brasileiros que

- A** herdavam títulos de nobreza.
- B** queriam difundir as ideias liberais.
- C** estudavam os princípios aristocráticos.
- D** estavam envolvidos na causa abolicionista.
- E** enriqueceram minerando por conta própria.

QUESTÃO 48

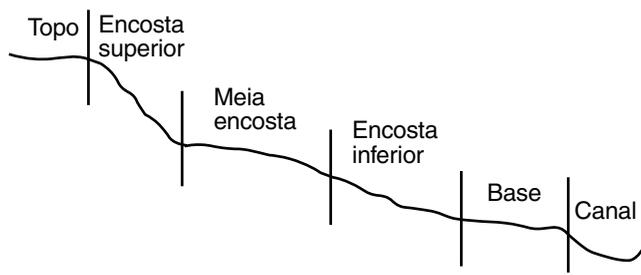
À multidão assim unida numa só pessoa se chama Estado. É esta a geração daquele grande Leviatã, ou, em termos mais reverentes, daquele Deus Mortal, ao qual devemos, abaixo do Deus Imortal, nossa paz e defesa. Pois graças a esta autoridade que lhe é dada por cada indivíduo no Estado, é-lhe conferido o uso de tamanho poder e força que o terror assim inspirado o torna capaz de conformar as vontades de todos eles, no sentido da paz em seu próprio país, e da ajuda mútua contra os inimigos estrangeiros.

RIBEIRO, R. J. “Hobbes: medo e esperança”. In: WEFFORT, F. (Org.). *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 2011. p. 51.

Hobbes publicou *O Leviatã*, primeira obra a apresentar o contratualismo de forma sistematizada, em 1651. Seus estudos estabeleceram vários conceitos importantes para o pensamento político europeu, e dentre eles se destaca a afirmação de que o(a)

- A** ser humano se motiva pelo egoísmo.
- B** Estado deve legislar democraticamente.
- C** comunidade humana se rege por leis escritas.
- D** homem é gregário desde o estado de natureza.
- E** amalgamento social independe da existência de inimigos.

QUESTÃO 49



Diferentes posições do segmento de relevo.

A declividade ou inclinação do relevo, geralmente expressa em graus ou porcentagem, é importante na inferência de processos relacionados com a circulação de água, sedimentos, nutrientes e outras substâncias. O grau de declividade marca o predomínio de processos acumulativos ou denudacionais, uma vez que é mais difícil que haja acumulação em declives superiores a 45 graus.

CAVALCANTI, L. C. S. *Cartografia de paisagens: fundamentos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. p. 58.

De acordo com as condições apresentadas em função da topografia, em qual posição o escoamento superficial será maior?

- A** Canal
- B** Base
- C** Meia encosta
- D** Encosta inferior
- E** Encosta superior

QUESTÃO 50

Um discurso é um grande senhor que, por meio do menor e mais inaparente corpo, leva a cabo as obras mais divinas, pois é capaz de fazer cessar o medo, retirar a dor, produzir alegria e fazer crescer a compaixão [...]. Com efeito, os encantamentos inspirados pelos deuses por meio dos discursos tornam-se introdutórios de prazer, desvios de dor, pois, encontrando com a opinião da alma, o poder do encantamento enfeitiça, persuade e altera a alma por sortilégio.

GÓRGIAS. *Elogio de Helena*. Daniela Paulinelli (Trad.). Belo Horizonte: Anágnosis, 2009. (Adaptado)

O elemento da reflexão de Górgias que ressalta a sintonia entre a técnica sofisticada e o contexto sociocultural da democracia ateniense é o(a)

- A** ideia de que todos têm direito à cidadania.
- B** zombaria para com as crenças mitológicas.
- C** relativismo como a verdadeira ética universal.
- D** interesse em persuadir os ouvintes gratuitamente.
- E** valor conferido ao poder transformador do discurso.

QUESTÃO 51

TEXTO I

Art. 170. A ordem econômica tem por fim assegurar a todos existência digna, conforme os ditames da justiça social, observados os seguintes princípios:

- III – função social da propriedade;
- VII – redução das desigualdades regionais e sociais.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 7 jul. 2020. (Adaptado)

TEXTO II

O Atlas da Terra Brasil 2015 mostra que 175,9 milhões de hectares são improdutivos no Brasil. Em 2010, das grandes propriedades privadas e públicas (130,5 mil), 66 mil imóveis foram considerados improdutivos.

Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br>>. Acesso em: 7 jul. 2020. (Adaptado)

Os textos revelam que, para democratizar o acesso à terra, o Estado brasileiro deve promover a

- A** grilagem rural.
- B** reforma agrária.
- C** mecanização agrícola.
- D** concentração fundiária.
- E** agroexportação mercantil.

QUESTÃO 52

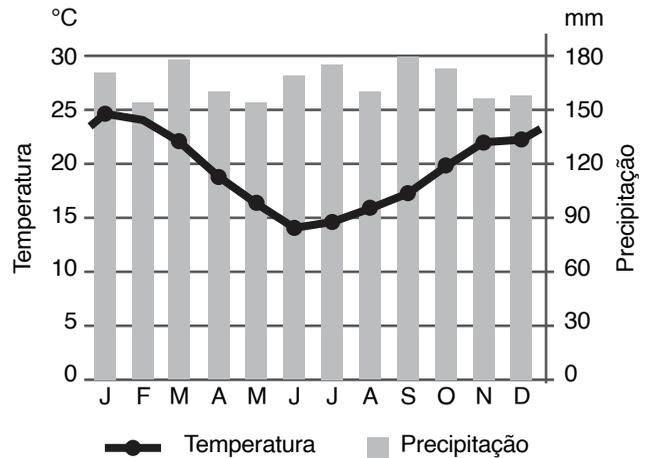
As doenças ainda afetavam a economia do império de uma segunda forma. Os potenciais imigrantes europeus, que eram desejados para substituir gradualmente a mão de obra escrava, ficavam com medo de se mudarem para o império e acabarem morrendo em alguma epidemia. Eles preferiam migrar para os Estados Unidos e a Argentina. No exterior, o Brasil carregava a fama de “túmulo dos estrangeiros”.

WESTIN, Ricardo. “No Brasil Império, chegada de vírus mortal provocou negacionismo e crítica a quarentenas”. *Agência Senado*, 1º jun. 2020. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

A história do império desde a década de 1850 mostrava que o receio dos potenciais imigrantes de contrair doenças no Brasil era

- A** distorcido, pois a imprensa aumentava o problema.
- B** mínimo, porque eram eles os vetores das doenças.
- C** fundamentado, dada a recorrência de epidemias várias.
- D** legítimo, porque morriam estrangeiros, e não brasileiros.
- E** exagerado, pois o país tinha boas condições sanitárias.

QUESTÃO 53



Disponível em: <<https://pt.climate-data.org>>. Acesso em: 5 out. 2020.

O município brasileiro retratado no climograma está em uma área de domínio do clima

- A** tropical.
- B** desértico.
- C** litorâneo úmido.
- D** equatorial úmido.
- E** subtropical úmido.

QUESTÃO 54

O embaixador de Pequim em Londres acusou o Reino Unido de “grave interferência nos assuntos internos da China” por sua resposta a uma polêmica Lei de Segurança Nacional aplicada em Hong Kong, ex-colônia britânica devolvida em 1997. O governo Boris Johnson anunciou que oferecerá aos residentes de Hong Kong um acesso mais fácil à cidadania britânica.

“China acusa Reino Unido de ‘grave interferência’ sobre Hong Kong”. Disponível em: <<https://g1.globo.com>>. Acesso em: 6 jul. 2020.

Considerando a reação britânica expressa no texto, a referida medida aplicada pela China em relação a Hong Kong representa o esforço chinês para

- A** instaurar o sistema democrático.
- B** manter sua influência geopolítica.
- C** conquistar os mercados europeus.
- D** renegociar o acordo de devolução.
- E** emancipar administrativamente a localidade.

QUESTÃO 55

Nas últimas três décadas, contudo, tiveram lugar transformações profundas no âmbito da indústria de mídia. Os mercados nacionais foram substituídos por um mercado global fluído, enquanto as novas tecnologias conduziram à fusão de formas de mídia outrora distintas. No começo do século XXI, o mercado global dos *media* era dominado por um grupo de cerca de vinte empresas multinacionais cuja função na produção, distribuição e *marketing* de notícias e de entretenimento podia ser observada em quase todos os países do mundo.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. p. 477.

As considerações de Giddens mostram que as mídias de notícias, no começo do século XXI, se caracterizam por

- A** tenderem à formação de oligopólios.
- B** fomentarem as mídias de resistência.
- C** intensificarem as pautas das culturas locais.
- D** amenizarem a mercantilização da vida social.
- E** se distanciarem das mídias de entretenimento.

QUESTÃO 56

A verdadeira diferença não estaria, antes, entre um Édipo, estrutural ou imaginário, e outra coisa que todos os Édipos esmagam e recalcam, isto é: a produção desejante – as máquinas do desejo que não se deixam reduzir nem à estrutura nem às pessoas, e que constituem o Real em si mesmo, para além ou aquém tanto do simbólico como do imaginário?

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*. Luiz B. L. Orlandi (Trad.). São Paulo: Editora 34, 2010. p. 74-5. (Adaptado)

Nos quadros conceituais da filosofia da diferença, a interrogação dos autores no texto citado demarca uma oposição

- A** ao paradigma da multiplicidade do real.
- B** às representações teatralizantes da psique.
- C** ao valor da imanência nas relações humanas.
- D** à teoria freudiana do inconsciente maquínico.
- E** à concepção dos desejos no pensamento dionisíaco.

QUESTÃO 57

A Semana de Arte Moderna de 1922 – evento ocorrido em São Paulo durante três dias (13, 15 e 17) de fevereiro daquele ano – costuma ser tomada por muitos estudiosos como um marco de ruptura na história da cultura brasileira, inaugurando o Modernismo como movimento intelectual e artístico.

NAPOLITANO, Marcos. *História do Brasil República: da queda da monarquia ao fim do Estado Novo*. São Paulo: Contexto, 2018. p. 65.

O Modernismo brasileiro foi um movimento artístico que, à luz das vanguardas artísticas europeias, pretendia

- A** revalorizar a poesia parnasiana e a pintura romântica.
- B** usar a arte para fazer uma revolução socialista.
- C** valorizar a cultura popular brasileira.
- D** fundar as primeiras escolas brasileiras de pintura.
- E** produzir uma arte ufanista e de exaltação da natureza.

QUESTÃO 58

O Banco Central lançou um sistema de pagamentos e transferências instantâneos que poderão ser feitos pelo usuário de forma rápida e segura, em qualquer dia do ano, sem limite de horário, e com o dinheiro imediatamente disponível ao recebedor. Batizado de PIX, será possível enviar e receber quantias instantaneamente por diversos meios, inclusive aplicativos em *smartphones*. Ou seja, ao efetuar um pagamento ou transferência, o dinheiro já entrará imediatamente na conta do recebedor.

ALBUQUERQUE, Flávia. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br>>. Acesso em: 8 jul. 2020. (Adaptado)

A inovação mencionada no texto é uma consequência direta da

- A** aceleração dos fluxos de capital.
- B** elevação das taxas de operações.
- C** flexibilização dos postos de trabalho.
- D** diminuição dos estoques de produtos.
- E** privatização das instituições de crédito.

QUESTÃO 59



QUINO. *Mafalda*. (Adaptado)

O teor crítico presente na tirinha contempla qual aspecto cultural da Guerra Fria?

- A** O apoio global ao armamentismo nuclear.
- B** A proibição de os países possuírem armas nucleares.
- C** O medo do potencial destruidor de um conflito nuclear.
- D** A rejeição ao Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares.
- E** O desconforto intergeracional quanto ao tema das armas nucleares.

QUESTÃO 60

Um fenômeno atmosférico-oceânico caracterizado por um aquecimento anormal das águas superficiais no Oceano Pacífico tropical e que pode afetar o clima regional e global, mudando os padrões de vento a nível mundial e afetando, assim, os regimes de chuva em regiões tropicais e de latitudes médias.

Disponível em: <<http://enos.cptec.inpe.br>>. Acesso em: 1º ago. 2020.

Com base nas informações, indique o nome do fenômeno descrito e um de seus impactos em regiões do Brasil.

- A** El Niño – secas intensas na região Nordeste.
- B** ZCIT – chuvas fracas na região Centro-Oeste.
- C** La Niña – enchentes e ciclones na região Sul.
- D** El Niño – estiagem intensa na região Sudeste.
- E** ZCIT – numerosas queimadas na região Norte.

QUESTÃO 61

Para serem aceitos como machos, os meninos devem corresponder ao que deles se espera numa sociedade patriarcal – força, sucesso, poder e coragem. Entretanto, perseguir o ideal masculino gera angústias e tensões, sendo necessário então usar uma máscara de onipotência e independência absoluta. Quando pequeno, o menino tem com a mãe um vínculo intenso, que deve ser rompido precocemente. Permanecer muito perto da mãe só é permitido às meninas. Para os meninos, isso significa ser “filhinho da mamãe”.

LINS, Regina Navarro. *Novas formas de amar*. São Paulo: Planeta, 2017. p. 82. (Adaptado)

O texto indica que, nas sociedades patriarcais em geral, a socialização masculina se traduz no homem adulto em

- A** independência emocional e autonomia.
- B** amadurecimento emocional e psicológico.
- C** repressão do desejo de cuidado e de acalento.
- D** naturalização de características masculinas inatas.
- E** reconhecimento e aceitação dos vínculos maternos.

QUESTÃO 62

PSD, PTB e UDN eram os mais importantes partidos políticos do período compreendido entre 1945 e 1964, durante o qual, apesar de muitas atribulações, o Brasil experimentou eleições democráticas regulares. Houve eleição para presidente da República em 1945, 1950, 1955 e 1960, até que em 1964 o processo foi interrompido e o regime militar extinguiu esses partidos.

FICO, Carlos. *História do Brasil contemporâneo: da morte de Vargas aos dias atuais*. São Paulo: Contexto, 2019. p. 22. (Adaptado)

No cenário político-partidário do período conhecido no Brasil como República Democrática (1945-1964),

- A** o PTB pôs em prática um projeto econômico comunista.
- B** as Forças Armadas respeitaram o processo eleitoral.
- C** o campo comunista foi politicamente representado.
- D** o PSD buscou implementar uma agenda liberal.
- E** a UDN se manteve na posição de situação.

QUESTÃO 63

TEXTO I

A crise na Síria continua a ser a maior crise de deslocamento do mundo. Existem mais de 5,6 milhões de refugiados sírios registrados em outros países e mais de 6 milhões de pessoas vivem como deslocadas internas – elas tiveram que abandonar seus lares, mas permaneceram dentro do território sírio.

Disponível em: <<https://nacoesunidas.org>>. Acesso em: 3 fev. 2020. (Adaptado)

TEXTO II

Em seu país adotivo, Mohammed Kassim, 30, está recebendo o treinamento que nunca teve. E está sendo pago para isso, por uma empresa que lhe prometeu um emprego que pode transformá-lo de refugiado empobrecido em membro da classe média alemã.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br>>. Acesso em: 3 fev. 2020. (Adaptado)

Diante da crise enfrentada na Síria, milhares de refugiados buscam asilo em outros países. Para que essas pessoas possam se estabelecer dignamente, além de abrigo, é importante

- A** garantir sua integração socioeconômica.
- B** exigir que elas vivam sem a ajuda do Estado.
- C** limitar as vagas de trabalho para imigrantes.
- D** condicionar sua estada ao pagamento pelo asilo.
- E** impedir a entrada daquelas incapacitadas para o trabalho.

QUESTÃO 64

No Antigo Império Egípcio, a caça tinha aspectos simbólicos e culturais. Animais de grande porte, segundo a crença, concediam ao caçador o poder de vencer o mal e confirmavam a força física e espiritual dos governantes, demonstrando sua capacidade em manter a ordem social e proporcionar segurança ao povo. Assim, mostrar-se como um governante que controlasse as forças naturais era mais uma demonstração da vitória da ordem egípcia diante do caos externo.

ARTUR, Margareth. "Pesquisadora discute os significados das atividades físicas no Egito Antigo". Disponível em: <<https://jornal.usp.br>>. Acesso em: 7 jul. 2020.

Para um governante do Egito Antigo, a prática da caça tinha função

- A** militar, pois era seu aprendizado da arte da guerra.
- B** premonitória, pois um fracasso antevia a sua queda.
- C** esportiva, pois visava entretê-lo em tempos de paz.
- D** diplomática, pois servia para fiscalizar as fronteiras.
- E** religiosa, pois representava o seu poder e o do Estado.

QUESTÃO 65

Leia as opções de cor ou raça (branca, preta, amarela, parda ou indígena) para a pessoa e registre aquela que for a declarada. Caso a declaração não corresponda a uma das alternativas enunciadas no quesito, releia as opções para que a pessoa se classifique na que julgar mais adequada.

Ministério do planejamento, orçamento e gestão. *Manual do Recenseador*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010. p. 192. (Adaptado)

O texto, adotado para fins de classificação étnico-racial no Censo nacional, se baseia na

- A** legislação federal de natureza cotista.
- B** interpretação técnica do agente censitário.
- C** percepção particular de definição identitária.
- D** localização geográfica da estrutura habitacional.
- E** configuração econômica da composição familiar.

QUESTÃO 66

Por isto a recomendação dos compromissos é tão fatal. As pessoas que os assumem mais ou menos livremente são colocadas numa espécie de permanente estado de exceção de comando. O único poder efetivo contra o princípio de Auschwitz seria a autonomia, para usar a expressão kantiana; o poder para a reflexão, a autodeterminação, a não participação.

ADORNO, Theodor W. "Educação após Auschwitz". *Emancipação e educação*. Wolfgang Leo Maar (Trad.). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 124-5.

Na compreensão de Adorno, a teoria crítica apresenta um potencial emancipatório por meio da

- A** defesa da dimensão propositiva da dialética.
- B** contestação da visão pessimista da cultura.
- C** retomada do ideal sistemático na Filosofia.
- D** adoção do imperativo categórico kantiano.
- E** recusa da homogeneização ético-política.

QUESTÃO 67

D. Pedro II tinha ciência, evidentemente, de que, em nosso sistema, um ministério, que para viver dependia da Câmara, fazia a Câmara segundo seu interesse partidário. Sabia também que só dele, imperador, dependia a dissolução dessas câmaras, quando entendesse que convinha sustentar um governo, pois este haveria de ter os meios decisivos para fazer "eleger" os representantes que quisesse e quando o quisesse. Assim surgiam os gabinetes onipotentes apoiados pelas câmaras obedientes.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *O homem cordial*. São Paulo: Penguin Classics; Companhia das Letras, 2012. p. 28.

O excerto de Sérgio Buarque de Holanda descreve o

- A** patriarcalismo político.
- B** coronelismo regionalista.
- C** federalismo constitucional.
- D** poder absoluto do imperador.
- E** parlamentarismo às avessas.

QUESTÃO 68



BOLIGAN, Angel. Disponível em: <<https://www.eluniversal.com.mx>>. Acesso em: 24 set. 2020.

A característica da política econômica estadunidense retratada na charge consiste no

- A** pragmatismo de ações neoliberais.
- B** protecionismo de caráter comercial.
- C** protagonismo de natureza imperialista.
- D** cumprimento dos acordos internacionais.
- E** impulsionamento da atividade importadora.

QUESTÃO 69

Uma extensa literatura documenta como as experiências da primeira infância são críticas para a saúde ao longo da vida adulta. Experiências traumáticas, como abuso físico e psicológico, influenciam a saúde a longo prazo. Adultos que tiveram quatro ou mais experiências traumáticas durante a primeira infância têm mais chances de se engajar em comportamentos deletérios para a saúde, como fumar, beber e utilizar drogas ilícitas.

AGUILLAR, Arthur. "Os determinantes sociais da saúde, em 5 pontos". Disponível em: <<https://pp.nexojornal.com.br>>. Acesso em: 10 set. 2020. (Adaptado)

O texto divulga uma pesquisa científica sobre como a família influencia a construção da identidade do indivíduo e a sua atuação na sociedade. Nele, expõe-se a correlação entre

- A** juventude e consumo de drogas.
- B** controle social e atividades lúdicas.
- C** socialização primária e redução de danos.
- D** delinquência juvenil e comportamento antissocial.
- E** drogas em contexto familiar e incidência de doenças.

QUESTÃO 70

Os nobres buscavam ultrapassar seus rivais conquistando apoio popular nas eleições. Como parte dessa dinâmica, esperava-se que candidatos caminhassem pelo fórum “apertando as mãos e abraçando várias pessoas, a quem se pedia para que votassem nele”. Em longo prazo, essa dinâmica acabou por gerar um sério paradoxo no seio da aristocracia: tornou-se cada vez mais comum que aristocratas particularmente ambiciosos decidissem apoiar causas populares mais radicais, como a da proposta de reforma agrária.

SCOPACASA, Rafael. “Poder popular e expansão da república romana, 200-150 a.C.”. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 37, jan. 2018. p. 98. (Adaptado)

No contexto político da República Romana, o paradoxo citado problematiza o poder

- A** do exército romano.
- B** da oligarquia romana.
- C** do tribunato da plebe.
- D** das eleições na política.
- E** dos reinos rivais de Roma.

QUESTÃO 71

Fim do suporte a dispositivos mais antigos

Atualize para evitar interrupção do jogo

Saudações, jogador(a),

A partir do dia 28 de junho, encerraremos o suporte a sistemas operacionais anteriores ao iOS 10 e Android 6.0 e dispositivos que usam CPUs X86. Você poderá continuar a jogar até o dia 28 de junho, mas terá problemas de desempenho que não poderemos mais corrigir. Depois disso, os usuários com esses sistemas operacionais não poderão mais baixar o jogo ou jogá-lo.

Disponível em: <<https://kabam.com>>. Acesso em: 24 set. 2020. (Adaptado)

Uma característica do modelo econômico capitalista retratada no texto é a

- A** validade comprometida pelo desgaste natural.
- B** necessidade compulsória de renovação produtiva.
- C** seletividade cognitiva para manipulação tecnológica.
- D** disponibilidade gratuita de extensões complementares.
- E** compatibilidade universal entre equipamentos concorrentes.

QUESTÃO 72

Segundo o recenseamento de 1872, quanto às raças, a população brasileira dividia-se em 38,13% de brancos, 19,68% de negros, 38,28% de pardos e 3,89% de indígenas. Negros e pardos somados, incluindo tanto livres e libertos quanto escravos, chegavam a 57,96% da população total. Excluídos os escravos, 42,75% dos habitantes do país eram indivíduos negros livres, logo egressos da escravidão.

CHALHOUB, Sidney. “Precariedade estrutural: o problema da liberdade no Brasil escravista”. *História Social: Revista dos pós-graduandos em História da Unicamp*, n. 19, jan./jun. 2010. p. 34-5.

As características da população brasileira apontadas pelo censo brasileiro de 1872 indicam que, nesse período, a

- A** alforria era um importante mecanismo de libertação.
- B** liberdade dos negros era conquistada ao longo da vida.
- C** vinda de imigrantes europeus atrasou a libertação dos escravizados.
- D** imigração europeia fez surgir uma maioria de brancos livres.
- E** escravidão tinha acabado por causa das leis em prol da libertação.

QUESTÃO 73

Você precisa conhecer minha jurisdição
Vá prestando a atenção
Lugar que ocupa um pedaço
Do meu coração, do meu coração
Mas infelizmente tem fama de barra pesada
Isso tudo é intriga da oposição
É muita mentira e conversa fiada
Eu explico por quê
O melhor lugar pra morar é na minha baixada
Podes crer
[...]

SILVA, José Bezerra da. “Se não fosse o samba”. In: *Baixada*. Rio de Janeiro: BMG-Ariola, 1989.

A categoria geográfica referida na letra da canção está vinculada à

- A** acumulação temporal pautada na técnica.
- B** relação afetiva desenvolvida pelas vivências.
- C** separação analítica baseada em homogeneidades.
- D** delimitação fronteiriça influenciada pela geopolítica.
- E** manifestação fenomenológica percebida pelos sentidos.

QUESTÃO 74

Houve a tentativa de retirar a dimensão religiosa justamente de uma temática estritamente religiosa de início e com pretensões declaradas também totalmente religiosas, conferindo-lhe outras razões de existir, que foram, por exemplo, políticas, econômicas ou demográficas.

CHAVES, Thiago de Souza Ribeiro. "A primeira Cruzada e o Reino de Jerusalém: novas perspectivas historiográficas". *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH*, São Paulo, jul. 2011. p. 4.

Ao longo do tempo, os historiadores passaram a considerar que as motivações para as Cruzadas não se restringiam a questões puramente religiosas. Essa mudança na forma de analisar as Cruzadas ocorreu devido à(ao)

- A** falta de documentos históricos.
- B** hegemonia do saber teológico.
- C** contradiscurso de base islâmica.
- D** aceitação dos motivos missionários.
- E** revisão historiográfica dessas expedições.

QUESTÃO 75

O Sudão do Sul conquistou sua independência em relação ao Sudão em julho de 2011, depois que um referendo realizado em janeiro daquele ano aprovou a separação com 98,83% dos votos a favor. O referendo estava previsto em um acordo de paz de 2005 que encerrou décadas de guerra civil.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 31 mar. 2020.

A guerra civil que levou à independência do Sudão do Sul teve como principal causa a

- A** saída intensa de emigrantes.
- B** diferença religiosa entre etnias.
- C** permanência de políticas racistas.
- D** disputa por tecnologias sustentáveis.
- E** intervenção de coalizões internacionais.

QUESTÃO 76

A partir da segunda metade do século V a.C., o governo democrático ateniense foi um dos mais radicais da História. Sob todos os aspectos, a democracia grega colocava o poder diretamente nas mãos dos cidadãos, de uma maneira que nós, que vivemos em democracias modernas, temos até dificuldade de imaginar.

LOPES, Reinaldo José. "Atenas: o berço do Ocidente". Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br>. Acesso em: 14 set. 2020. (Adaptado)

O texto informa sobre a consolidação da democracia na civilização grega. No caso de Atenas, seu regime democrático

- A** se consolidou após a Guerra do Peloponeso.
- B** fortaleceu a atuação dos tribunais populares.
- C** garantiu liberdade a todos os seus cidadãos.
- D** se fundamentou na força social dos basileus.
- E** prosperou devido à existência da escravidão.

QUESTÃO 77



MOREIRA, Amora; OLIVEIRA, Kiusam de. *O mundo de Tayó*. (Adaptado)

Na tirinha, a jovem Tayó reflete sobre a relevância, para sua constituição identitária,

- A** da imaginação.
- B** de seus genitores.
- C** da cultura africana.
- D** do culto ao sagrado.
- E** da memória histórica.

QUESTÃO 78

A cada dia a razão penetra na França, tanto nas lojas dos comerciantes como nas mansões dos senhores. Cumpre, pois, cultivar os frutos dessa razão, tanto mais por ser impossível impedi-los de nascer. Não se pode governar a França, depois de ela ter sido esclarecida pelos Pascal, os Nicole, os Arnaud, os Bossuet, os Descartes, os Gassendí, os Bayle, os Fontenelle etc., como a governavam no tempo dos Garasse e dos Menot.

VOLTAIRE, F. M. A. *Tratado sobre a tolerância*. Paulo Neves (Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1993. p. 119-20.

É condizente com o pensamento do filósofo e escritor iluminista Voltaire afirmar que o(a)

- A** grau de conhecimento é determinado pela posição social.
- B** conflito histórico entre pensadores e autoridades é inevitável.
- C** tolerância política deve acompanhar o esclarecimento cultural.
- D** existência da religião é incompatível com o progresso científico.
- E** governante deve promover o equilíbrio entre superstição e saber.

QUESTÃO 79

Desde a descoberta do primeiro esqueleto de um neandertal, estes humanos têm sido muito denegridos, descritos como brutamontes. Às portas da Europa, nós, os *Homo sapiens*, “apenas” chegamos entre 40 mil e 45 mil anos atrás. Por isso, ao longo de milhares de anos, coexistimos no tempo com os neandertais e ainda chegamos a nos encontrar, geograficamente falando, na Europa. Mas se a nossa espécie só ali chegou há cerca de 45 mil anos, então as pinturas rupestres com 65 mil anos nunca poderiam ter sido feitas por nós.

FIRMINO, Tereza. “Arte rupestre”. Disponível em: <<https://www.publico.pt>>. Acesso em: 5 jul. 2020. (Adaptado)

A datação das pinturas rupestres indica que os neandertais

- A** desenvolveram o pensamento simbólico.
- B** eram incapazes de agir socialmente.
- C** tinham dificuldades para fazer arte.
- D** se dedicavam mais à arte que à guerra.
- E** foram ensinados a abstrair artisticamente.

QUESTÃO 80

Nós chamamos de Sociologia a ciência que se propõe a compreender pela interpretação a ação social e assim explicar causalmente seu desenvolvimento e seus efeitos. Nós entendemos por “ação” um comportamento humano ao qual o agente (ou os agentes) atribua um sentido subjetivo. E, por ação social, a ação que, de acordo com seu significado pretendido pelo agente (ou agentes), se refere ao comportamento de outros, em relação ao qual se orienta seu desenvolvimento.

COLLIOT-THÉLÈNE, Catherine. *A sociologia de Max Weber*. Cláudio José do Valle Miranda (Trad.). Petrópolis: Vozes, 2016. (Adaptado)

O texto refere-se à abordagem sociológica proposta por Max Weber. O ponto de vista desse filósofo distingue-se daquele proposto pelos positivistas por sua

- A** dedicação aos estudos da religião.
- B** rejeição ao uso de métodos estatísticos.
- C** reiteração dos aspectos subjetivos da ação.
- D** reafirmação do caráter coletivo da sociedade.
- E** defesa da objetividade analítica do observador.

QUESTÃO 81

Quando se sabe que muitas das antigas queixas das províncias se voltavam contra a centralização monárquica, pode parecer estranho o surgimento de tantas revoltas nesse período. Afinal de contas, a Regência procurou dar alguma autonomia às Assembleias Provinciais e organizar a distribuição de rendas entre o governo central e as províncias.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995. p. 165.

As razões pelas quais o período regencial foi crivado de revoltas estão relacionadas ao fato de haver

- A** eleições internas em cada província.
- B** regências com alto grau de legitimidade.
- C** taxas crescentes de industrialização no país.
- D** disputas provinciais internas entre suas elites.
- E** centralizações políticas das províncias liberais.

QUESTÃO 82

Alesp aprova reforma da Previdência em meio a manifestações de servidores

A Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) aprovou hoje pela manhã a proposta de reforma da Previdência dos servidores públicos do estado. A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) aumenta a alíquota de contribuição que passa de 11% para 14%. O tempo de contribuição também aumenta para 25 anos. Além disso, a idade mínima para aposentadoria também sofre alterações. Ela passa a 62 anos para mulheres e 65 para homens.

Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br>>. Acesso em: 30 jun. 2020.

A medida prevista na reforma da Previdência tem como justificativa a diminuição da população economicamente ativa (PEA) no país. Esse fenômeno pode ser explicado pelo(a)

- A** aumento da taxa de fecundidade.
- B** crescimento vegetativo negativo.
- C** diminuição da taxa de natalidade.
- D** declínio da PEA no setor terciário.
- E** incremento da taxa de mortalidade.

QUESTÃO 83

Zenão foi o primeiro, em sua obra *Da natureza do homem*, a definir o fim supremo como viver de acordo com a natureza [...] ou, em outras palavras, de acordo com nossa própria natureza e com a natureza do Universo, uma vida em que nos abstermos de todas as ações proibidas pela lei comum a todos, idêntica à reta razão difundida por todo o universo e idêntica ao próprio Zeus, guia e comandante de tudo que existe.

DIÓGENES LAÉRCIO. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Mário da Gama Kury (Trad.). 2 ed. Brasília: UnB, 2008. p. 201-2. (Adaptado)

Conforme atesta Diógenes Laércio, o filósofo Zenão de Cítio, fundador da doutrina estoica, baseava sua filosofia prática na concepção de que o princípio de uma vida ética deve ser buscado

- A** na excelência com que o Cosmo é organizado.
- B** na imitação dos gestos e das práticas animais.
- C** nas virtudes da mediania apontadas pela reta razão.
- D** nos objetos que satisfazem nossa natureza corpórea.
- E** na suspensão do juízo em benefício da crença em Zeus.

QUESTÃO 84

O decreto do rei Jorge III de setembro de 1763 reconhecia a soberania indígena sobre a área entre os Apalaches e o Mississippi: “Considerando que é justo e razoável e essencial ao nosso interesse e à segurança de nossas colônias que as diversas nações ou tribos de índios como as que estamos em contato, e que vivem sob nossa proteção, não sejam molestadas ou incomodadas na posse das ditas partes de nossos domínios [...]”.

KARNAL, Leandro et. al. *História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 75.

O decreto citado e o processo de independência das 13 colônias inglesas se relacionam

- A** pela aderência indígena à causa inglesa.
- B** por beneficiar economicamente os colonos.
- C** pelo confisco das terras do oeste, já colonizadas.
- D** por ferir os interesses expansionistas dos colonos.
- E** pelo apoio da Coroa à criação de um Estado indígena.

QUESTÃO 85



Disponível em: <<https://www.facebook.com/geografiaacademica>>. Acesso em: 24 set. 2020.

A dinâmica representada no *meme* é influenciada pela ação de movimentos de natureza

- A** exógena.
- B** divergente.
- C** subsidente.
- D** convergente.
- E** conservativa.

QUESTÃO 86

Deixando de lado pessoas explicitamente falsas, como Alexa, Cortana e Siri, você talvez pense que nunca interagiu com uma pessoa falsa na internet, mas isso certamente já aconteceu, e muitas vezes. Você decidiu comprar alguma coisa porque havia um monte de críticas positivas, mas muitos desses comentários eram de pessoas falsas. [...] Você viu um vídeo ou leu uma matéria porque muitas outras pessoas haviam feito o mesmo, mas a maioria delas era falsa. Você tomou conhecimento de tuítes porque eles foram retuitados primeiro por exércitos de *bots*.

LANIER, Jaron. *Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018. p. 59-60. (Adaptado)

Com base no texto, os conceitos relacionados pelo autor em sua discussão sobre redes sociais são

- A** relacionamentos interpessoais e consumo.
- B** falsidade de caráter e redes sociais.
- C** personalidades falsas e idolatria.
- D** liderança e ação coletiva.
- E** internet e alienação.

QUESTÃO 87

Vitorioso como está o movimento revolucionário que ontem irrompeu neste estado e no de Mato Grosso pelo levante de todas as forças do Exército desta guarnição e da força pública, vamos prosseguir na luta para satisfazer a mais alta aspiração nacional, que é restituir ao povo brasileiro o direito de dispor de seus destinos e de organizar-se constitucionalmente, contando com o apoio dos estados do Rio Grande, de Minas Gerais e outros.

TOLEDO, Pedro de. "Manifesto do governador paulista ao povo brasileiro". In: VILLA, Marco Antonio. 1932 – *Imagens de uma revolução*. 1 ed. São Paulo: Imesp, 2009. p. 34. (Adaptado)

O manifesto de Pedro de Toledo mostra que o Movimento de 1932 objetivava

- A** oferecer apoio ao governo federal varguista.
- B** dotar o país de uma nova Constituição.
- C** se alinhar ao movimento tenentista.
- D** obter o apoio da classe industrial.
- E** romper com a unidade nacional.

QUESTÃO 88

Com a rápida expansão da industrialização para alguns países periféricos (alguns denominados depois "semiperiféricos"), principalmente a partir dos anos 1950, houve uma complexificação muito maior dos espaços produtivos. Dessa forma, a Nova Divisão Internacional do Trabalho passou a ser baseada não estritamente nos setores da economia por tipo de produto, mas nos níveis tecnológicos de produção, nas formas de gestão e nas relações de trabalho dominantes, o que inclui, é claro, o valor dos salários pagos aos trabalhadores.

COSTA, Rogério H.; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. "A des-ordem econômica mundial: a Nova Divisão Internacional do Trabalho". *A nova desordem mundial*. São Paulo: Unesp, 2006. p. 43.

Na Nova Divisão Internacional do Trabalho, os países periféricos (ou semiperiféricos) se caracterizam pelo(a)

- A** enriquecimento de suas populações.
- B** aumento do intervencionismo estatal.
- C** dependência do capital financeiro estrangeiro.
- D** autonomia em relação à produção de tecnologia.
- E** combate à instalação de indústrias maquiladoras.

QUESTÃO 89

Canalizando, em tempo integral, a potência do indivíduo para odiar, transferindo para um estranho as causas do próprio mal-estar e afagando um ego aniquilado nas suas possibilidades de felicidade, em especial ao atribuir ao estranho qualidades ambicionadas por todos, o fascismo rompe com a tradição de participação política do Ocidente e, por isso mesmo, aproxima-se tanto de posturas místicas e cultiva cerimoniais cívicos coletivos.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. "Os fascismos". In: REIS FILHO, Daniel Aarão *et al.* *O século XX: o tempo das certezas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 162.

De acordo com o texto, a experiência psicológica do fascismo dialoga com o(a)

- A** inadequação do comunismo.
- B** universalidade da alteridade.
- C** conformidade ao outro.
- D** afeto da frustração.
- E** histeria coletiva.

QUESTÃO 90

As coisas que temos de aprender antes de fazer, aprendemo-las fazendo-as – por exemplo, tornamo-nos justos praticando atos justos, moderados agindo moderadamente, e corajosos agindo corajosamente. Esta asserção é confirmada pelo que acontece nas cidades, pois os legisladores formam os cidadãos habituando-os a fazerem o bem; esta é a intenção de todos os legisladores; os que não a põem corretamente em prática falham em seu objetivo, e é sob este aspecto que a boa constituição difere da má.

ARISTÓTELES. "Ética a Nicômaco". In: MARCONDES, D. *Textos básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. p. 58. (Adaptado)

Em "Ética a Nicômaco", Aristóteles tece considerações sobre as virtudes humanas. A esse respeito, as suas asserções implicam o reconhecimento de que o aprimoramento humano

- A** se apresenta intuitivamente.
- B** se manifesta como um devir.
- C** resulta de modelos ideais imutáveis.
- D** depende das intenções dos legisladores.
- E** é um reflexo da moderação das lideranças filosóficas.

enem

Exame Nacional do Ensino Médio

2021

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

RASCUNHO
DA REDAÇÃO